

REVISTA

Nº 29 | Ano 7

UNIMED

BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL



Cooperativismo pela inclusão

Em comemoração
ao 95º Dia Internacional
do Cooperativismo,
a presidente da ACI,
Monique Leroux,
fala sobre iniciativas
com o objetivo
de tornar o mundo
um lugar melhor
para viver



Maxwell Haywood

Diretor da ONU destaca
a importância das
cooperativas para
alcançar os ODS

Patrocínio

Parceria entre Unimed
Chapecó e Chapecoense
foi essencial para
superação de tragédia

Futuro

É preciso dar mais
atenção à saúde mental
dos adolescentes em
todo o mundo



Bem-estar
e tranquilidade.
A nossa receita
para garantir o seu

sorriso

moma

Planos com as melhores condições e que sejam adequados às suas necessidades. Rede credenciada em todo o país, ampla cobertura de procedimentos e atendimento 24 horas. Conte com a experiência de uma das maiores especialistas do mercado e garanta uma saúde completa.

Encontre o plano ideal para o seu sorriso.

www.unimedodonto.com.br

Unimed 
ODONTO

Completa sua Saúde

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é uma publicação da Unimed do Brasil produzida pela área de Comunicação

UNIMED DO BRASIL DIRETORIA EXECUTIVA

Orestes Pullin
Alberto Gugelmin Neto
Darival Bringel de Olinda
Marcelo Mergh Monteiro
Orlando Fittipaldi Junior
Paulo Roberto de O. Webster
Viviane Vieira Malta

EDIÇÃO

Aline Cebalos

REDAÇÃO

Ana Carolina Giarrante
Lauro Silva
Bruna Dalto
Michel Vita

Colaboraram Aline Vessoni e Ana Fazzio

FOTOS

Comunicação Unimed do Brasil
Arquivo Sistema Unimed
Thinkstock

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Carla Vogel
Fabrício Caputo

TIRAGEM

10.000 exemplares

FALE CONOSCO

comunicacaobr@unimed.coop.br



**UNIMED DO BRASIL - CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**
Alameda Santos, 1.827 - 10º Andar
São Paulo/SP - Brasil - CEP 01419-909
Telefone: 55 11 3265-4000

INFORMAÇÕES (PORTAL/REDES SOCIAIS)
www.unimed.coop.br



Cooperação, planos e transições

Perguntam-me com frequência, desde o início de nossa gestão à frente da Unimed do Brasil, qual será o legado que vamos trabalhar para deixar ao Sistema Unimed e os principais focos de atuação pelos próximos anos. Creio que a integração entre Singulares, Federações e sociedades auxiliares, e delas com a Confederação, é um ponto importantíssimo que resvala, como não poderia deixar de ser, no cooperativismo.

É no cooperativismo que estão os caminhos para promover a união de esforços que culmina em assistência médica de qualidade e melhores condições de trabalho ao médico cooperado. O sonho da Unimed nasceu, afinal, para isso.

Os preceitos cooperativistas incentivam o diálogo para que possamos aprender uns com os outros. Querendo justamente compartilhar conhecimento e esperança com você, leitor, trazemos nesta edição da *Revista Unimed BR* a atual presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Monique Leroux, e o diretor de Assuntos Sociais da Organização das Nações Unidas (ONU), Maxwell Haywood.

Eles falam sobre o cooperativismo e sua capacidade de influenciar o mundo de forma positiva, inclusive para que as nações consigam cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Imbuído desse espírito, o Sistema está próximo de completar 50 anos, o que acontecerá no fim de 2017. Meio século de uma história que começou justamente com a intenção de aliar duas atividades fundamentalmente humanas – a medicina e a cooperação – para revolucionar o modo como se enxergava o atendimento e a gestão médica no Brasil.

Crescemos, aprendemos, tropeçamos algumas vezes e sempre corrigimos os rumos. Hoje, as cerca de 350 cooperativas têm o desafio de operar em sinergia, alinhadas aos mesmos objetivos. A Unimed do Brasil será os olhos, os ouvidos, a voz e as mãos para tornar essa necessidade um fato percebido por todos os nossos públicos, em especial os beneficiários e os médicos.

O País passa por um momento de transição. Nós também. Cabe a cada um torná-lo uma oportunidade de desenvolvimento, não é mesmo? Juntos. Cooperando. Não nos esqueçamos nunca dessas palavras e seus sinônimos!

Boa leitura!

Orestes Pullin

Presidente da Unimed do Brasil



Osmar Bustos



Com o **Unimed Fone™**, seus clientes podem curtir os melhores momentos da vida sem preocupações. Eles terão à disposição uma equipe de médicos de plantão sempre pronta para tirar dúvidas e dar conselhos a qualquer hora do dia ou da noite.

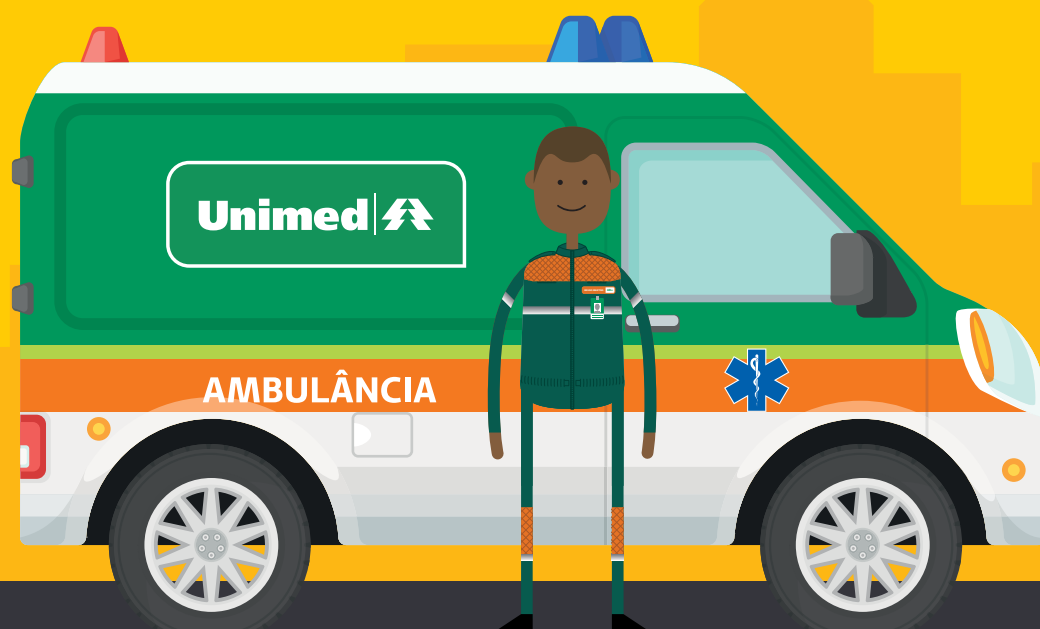
Saiba mais em:
unimed.me/unimedfone

SOS UNIMED E UNIMED FONE

serviços essenciais para sua cooperativa

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil



Com o atendimento emergencial **SOS Unimed™**, seus clientes contam com equipes amparadas por UTIs móveis, aparelhadas com mais de 300 itens essenciais para o salvamento de vidas, além de cumprir a RN-347 de transporte inter-hospitalar de pacientes.

Saiba mais em:
unimed.me/sosunimed



CAPA

26. HOLOFOTE

PRESIDENTE DA ACI,
MONIQUE LEROUX AFIRMA:
“COMPARTILHAR É A
MELHOR PRÁTICA”

6. NO ALVO

HÁ OITO ANOS PATROCINADORA DA CHAPE, UNIMED FOI ESSENCIAL PARA A RECUPERAÇÃO DO TIME

10. NO ALVO

TRANSPARÊNCIA É ATITUDE FUNDAMENTAL PARA AS ORGANIZAÇÕES EM MOMENTOS DE CRISE

14. NO ALVO

REAJUSTE DE PLANOS FIXADO PELA ANS NÃO COBRE AUMENTO DE CUSTOS DA SAÚDE

16. ESTRATÉGIA

NOVO PORTAL INSTITUCIONAL DO SISTEMA UNIMED BUSCA FACILITAR O ACESSO A INFORMAÇÕES

18. ESTRATÉGIA

OS PRÓS E OS CONTRAS DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS PARA A SAÚDE

22. ATITUDE

COMO ALGUNS FILMES AJUDAM NA REFLEXÃO DE TEMAS QUE IMPACTAM A SOCIEDADE

30. HOLOFOTE

DIRETOR DA ONU DIZ QUE COOPERATIVAS SÃO INDISPENSÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO

34. SAÚDE EM PAUTA

MÉDICOS ORIENTAM SOBRE CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

38. APETITE

DICAS PARA MONTAR UM CARDÁPIO SABOROSO, RICO E VARIADO NO INVERNO

40. COOP

OCB ABRE CHAMADA DE ARTIGOS PARA ENCONTRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO

42. PELO BRASIL

CONFIRA O QUE AS COOPERATIVAS UNIMED ESTÃO PROMOVENDO PELO BRASIL

48. DE BRASÍLIA

AS MAIS RECENTES AÇÕES DA UNIMED DO BRASIL EM PROL DO SISTEMA NO ÂMBITO POLÍTICO

50. PELO MUNDO

PESQUISA APONTA QUE PRIVAÇÃO DE SONO PODE ACARRETAR DIABETES E OBESIDADE

52. EVENTOS

ENCONTRO DE RECURSOS E SERVIÇOS PRÓPRIOS REFORÇA UM GRANDE DIFERENCIAL DA UNIMED

54. EVENTOS

FÓRUM DE REGULAÇÃO E CONAI DEBATEM TEMAS ATUAIS PARA O DIA A DIA DAS COOPERATIVAS

58. EVENTOS

DIRIGENTES E TÉCNICOS JURÍDICOS, REGULATÓRIOS, CONTÁBEIS, ATUÁRIOS E FINANCEIROS ALINHAM AÇÕES

60. EVENTOS

CONGRESSO AMPLIA DEBATES SOBRE TEMAS ENVOLVENDO A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

64. NOSSA HISTÓRIA

BASEADA NA VALORIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO, FEDERAÇÃO MINAS ACOMPANHA CRESCIMENTO DE 67 UNIMEDS

Unimed Chapecó e Chapecoense: exemplo de cooperação e solidariedade

Parceria que já durava mais de oito anos se fortaleceu após a tragédia que acometeu o clube. Ações de humanização e solidariedade ajudaram a cidade a enfrentar a dor trazida pelo desastre

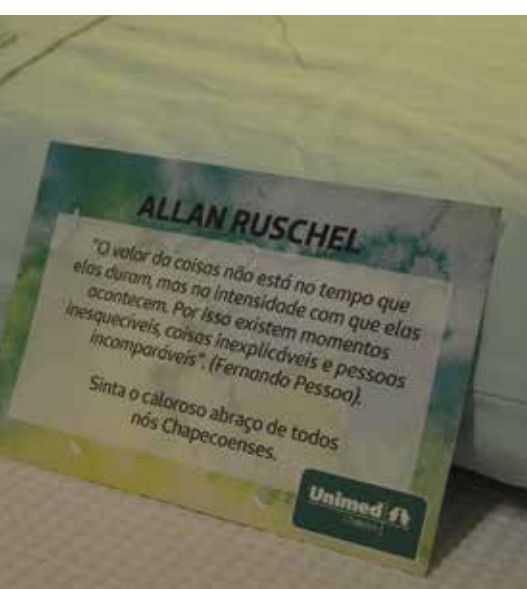
Fundada em 10 de maio de 1973, época em que a região oeste de Santa Catarina não contava com nenhum time de destaque no cenário profissional, a Associação Chapecoense de Futebol foi formada por jovens apaixonados pelo esporte que se reuniram justamente com a intenção de reverter essa situação. Desde a formação do primeiro elenco, a história do time catarinense vem sendo marcada por enormes desafios. Isso fica claro no depoimento de um de seus fundadores, Alvarado Pelisser: “Muitos não recebiam nada; jogavam vestindo a camisa e iam ao campo com vontade e garra, uma vez que a arrecadação da Chapecoense era pequena.”

Um dos segredos para que a associação rendesse frutos e alegrias aos catarinenses foi o envolvimento do empresariado da cidade que se mobilizou para que o time galgasse espaço entre os grandes do estado e, posteriormente, alcançasse glória nacional.



Da esquerda para a direita: fã registra o momento da alta do jogador Jackson Follmann no Hospital Unimed Chapecó; jogador Neto recebe abraço e carta de pequena fã momentos após a alta; mimo preparado pela Unimed Chapecó para a chegada dos pacientes no quarto do hospital; gravação de documentário sobre o time na Fisioterapia Unimed Chapecó, com o jogador Neto utilizando o Dinamômetro Isocinético Biodex





“Desde sua fundação, o clube conquistou o apreço e o carinho da população, das lideranças e das entidades locais. Com isso, o time sempre pôde contar com o apoio dos empresários da cidade e região”, afirma o presidente da Unimed Chapecó, José Pegoraro Foresti.

A parceria da Unimed Chapecó com o clube, que existe há oito anos por meio de patrocínio, se deu justamente pelo fato de que, assim como a equipe desportiva, a cooperativa também tem o intuito de promover saúde e bem-estar. Mas patrocinar a Chapecoense, em especial, é muito simbólico, já que se trata de um time tradicional e muito querido na região. “A cooperativa enxerga no esporte uma importante forma de estimular a prática de exercícios e cuidados com a saúde e acredita na capacidade do futebol como um esporte transformador no Brasil e no mundo”, explica o presidente.

E os anos de parceria entre o “verdão” e a cooperativa também foram de crescimento para ambos. O clube se destacou no cenário nacional por causa de sua ascensão meteórica da Série D para a Série A no Campeonato Brasileiro. O time que conquistou Santa Catarina, e começava a abrillantar o Brasileirão, se dirigia à Colômbia para enfrentar o Atlético Nacional no primeiro jogo da final da Copa Sul-Americana, quando o avião que o levava caiu, matando 71 pessoas. Entre os mortos, 19 atletas, 20 jornalistas, 14 membros da comissão técnica, 9 dirigentes, 2 convidados e 7 tripulantes. O Brasil inteiro se comoveu com o acidente e, assim como a população de Chapecó uniu esforços para apoiar o restabelecimento do time, a cooperativa do Sistema Unimed se empenhou ainda mais para que



Todos os serviços da Unimed – de atendimento psicológico à fisioterapia – estavam abertos a toda população chapecoense após o acidente que comoveu a cidade



Outdoor da cooperativa reforçou o coro de toda Chapecó em solidariedade ao time da Chapecoense

a equipe retornasse às atividades, e a recuperação dos sobreviventes fosse a melhor possível.

Os dias subsequentes ao fatídico 29 de novembro de 2016 não poderiam ter sido mais difíceis para a população de Chapecó. Seus 209 mil habitantes estavam desconsolados. Com muito esforço, e a efetiva participação de todos os colaboradores, a Unimed Chapecó garantiu um esquema de atendimento aberto a toda a população da cidade que contou com médicos, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros profissionais, na Arena Condá (estádio do clube). A ideia era atender, sobretudo, familiares e amigos que, naquele momento, ainda aguardavam informações consistentes sobre o acidente.

“Montamos uma estrutura hospitalar de campanha para atendimentos de urgência e emergência no estádio, com suporte de vida avançado. Disponibilizamos ambulância e equipe profissional 24 horas por dia, além de cobertas, travesseiros, macas e alimentação aos que necessitavam de assistência. Para suprir a demanda, contamos com o trabalho incansável de médicos cooperados e colaboradores da área de psicologia, assistência social, nutrição, enfermagem, farmácia e transporte. O atendimento não se limitou a clientes Unimed, mas a todos que estavam na Arena Condá necessitando de cuidados”, explica Foresti. Além disso, uma equipe médica da cooperativa Unimed foi

enviada à Colômbia para acompanhar de perto os procedimentos aos quais os sobreviventes estavam sendo submetidos. O último colaborador só regressou ao Brasil na companhia do zagueiro Neto, o último sobrevivente a voltar.

“O que move a Chapecoense são as parcerias e a colaboração. Isso em toda a história do clube, dos momentos de glória aos de dificuldade. E é por seguirmos, em nosso dia a dia, os princípios da cooperação, que, há mais de oito anos, a Chapecoense e a Unimed mantêm uma parceria sólida e fundamental em cada conquista e ascensão da história verde e branca. Mas houve, nesta caminhada, um momento em que a relação entre estas duas instituições se fez ainda mais forte: após o acidente aéreo, em novembro, a Unimed mobilizou grande parte da sua equipe multidisciplinar para auxiliar, dentro do possível, o atendimento e o apoio aos atingidos, de forma direta e indireta. Por essa demonstração incansável de solidariedade no nosso momento de maior fragilidade, somos gratos e temos a certeza de que, muito mais do que relação entre beneficiário e patrocinador, temos uma relação de amizade e mantemos a certeza de que, juntos, somos muito mais fortes e vamos muito mais longe”, afirma o vice-presidente de Marketing do time, Luiz Antonio Danielli.

União profissional

A coordenadora de Comunicação e Marketing da Unimed Chapecó, Marlise Gurtler, conta que a primeira preocupação da equipe foi humanizar as ações, ou seja, a comunicação trabalhou para atender às demandas da imprensa sem extrapolar os limites da privacidade dos atletas envolvidos na tragédia e seus familiares. A humanização dos serviços também esteve voltada para o emocional dos funcionários.

“Nossos colaboradores estavam sofrendo com a situação, por isso disponibilizamos psicólogas para atendê-los, caso houvesse necessidade”, relembra.

A Unimed Chapecó nunca tinha enfrentado uma situação emergencial desse porte, e o que guiou todo o direcionamento das ações foi a ética profissional. “Não ficamos fazendo campanha em cima disso. Não fizemos publicidade sobre a tragédia; nosso único objetivo era que todos fossem bem atendidos”, conta Marlise, acrescentando que a equipe teve muito cuidado ao repassar as informações para a imprensa.

Graças a esse senso de responsabilidade que sempre norteou a Unimed Chapecó e, inevitavelmente, se sobressaiu no atendimento prestado a toda a população após o acidente, a união entre a cooperativa e a Chapecoense deve ter ainda longos anos pela frente. “A Unimed sempre foi uma importante parceira desde antes do acidente. O apoio que nos deram no dia 29 foi fundamental para nossa reconstrução. É uma parceria que nos ajuda tanto fora quanto dentro dos gramados e a Chapecoense agradece por estar sempre ao lado”, disse o presidente da Chapecoense, Plínio David de Nês, à *Revista Unimed BR*.

Por sua vez, o presidente da Unimed Chapecó, José Pegoraro Foresti, reforça que o time ainda precisa de muita força para vencer os desafios e superar os obstáculos decorrentes da tragédia e da perda precoce de atletas em ascensão. “Por isso, mais do que nunca, poderá continuar contando com a Unimed Chapecó nos momentos que ainda estão por vir. Todo o nosso reconhecimento aos atletas, à comissão técnica, aos dirigentes e aos funcionários do clube que estão conosco nessa caminhada e, especialmente, à torcida verde e branca que agora está espalhada por todo o mundo.” ■

Patrocínio de respeito

Após o acidente de avião que vitimou a “Chape”, a Unimed Chapecó ampliou o patrocínio ao time. Agora, oferece assistência à saúde a todos os atletas, funcionários e categoria de base (com ampliação do valor-limite desses últimos beneficiários).

A cooperativa também adquiriu, recentemente, o Dinamômetro Isocinético Biodex, um equipamento de alta tecnologia que vem sendo utilizado pelo time para avaliação do equilíbrio muscular e da potência corporal dos jogadores de futebol.

O fisiologista da Chapecoense e professor da Universidade Estadual da Bahia, Valter Abrantes, explica que o aparelho avalia a força e os desequilíbrios musculares, além de ser eficaz no tratamento de lesões e pós-operatórios. “Com esse investimento, a Chapecoense entra no rol dos poucos clubes no Brasil que têm a tecnologia como uso diário tanto para fisioterapia quanto para fisiologia”, afirma.

O fisioterapeuta da Chapecoense, Guilherme Carli, acrescenta que o aparelho auxilia na prevenção de lesões.

“Esse é mais um fator que vem somar na reconstrução do nosso time do coração. Estamos lisonjeados por fazer parte dessa nova história. Além disso, o investimento é representativo, pois, embora tenha sido adquirido em conjunto com a Chapecoense, beneficiará também outras pessoas que necessitem desse tipo de atendimento”, diz a coordenadora do serviço de fisioterapia da Unimed Chapecó, Maria Edilene Klauck.

Reajuste não reflete custos





Reajuste de planos individuais e familiares fixado pela ANS não cobre aumento de custos do setor de saúde privada. Atenção à saúde pode ser saída para equilíbrio de contas

Os 8,2 milhões de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalar individuais e familiares poderão ter suas mensalidades reajustadas em, no máximo, 13,55%, de acordo com o índice fixado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 19 de maio. A correção pode ser feita entre maio de 2017 e abril de 2018 – sendo permitida a cobrança de valor retroativo, dependendo do aniversário do contrato – e será válido para os planos contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei nº 9.656/98.

O reajuste é mais do que o triplo da inflação oficial medida pelo índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA). No acumulado em 12 meses, o IPCA atingiu em abril 4,08%, o menor nível em dez anos. Entretanto, o índice que incide sobre os planos de saúde é calculado a partir dos custos médicos que, no mundo inteiro, têm tradicionalmente uma variação muito acima da inflação geral.

De acordo com Pedro Ramos, diretor da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), apesar de parecer alto, o reajuste concedido pelo governo não reflete o aumento de custos do setor. “A inflação geral é muito mais baixa em todos os países do que a inflação médica. Dentre os fatores de peso envolvidos, a introdução de novas tecnologias é um deles. Se o reajuste fosse adequado, todas as empresas ofereceriam os planos individuais, e, com o aumento do número de contratos, a tendência seria de que esse produto ficasse mais barato. O preço de saída alto é para compensar a impossibilidade de reajuste”, explicou o diretor da Abramge em entrevista ao jornal *O Globo*.

O Índice de Variação de Custos Médico-Hospitalares (VCMH) divulgado pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) – principal indicador utilizado pelo mercado de saúde suplementar como referência sobre o comportamento de custos – totalizou 19%, número que corrobora essa disparidade.

“Embora o reajuste concedido pela ANS seja alto para a atual realidade econômica brasileira, ele não reflete o aumento dos custos do setor de saúde privada”, reforça o gerente Atuarial da Unimed do Brasil, Saulo Lacerda.

Segundo ele, uma maneira de manter o equilíbrio das contas nas operadoras, mesmo diante dessa readequação defasada de custos, é a implementação de programas de atenção à saúde, que priorizam a prevenção e as ações integradas favorecendo a qualidade de vida dos beneficiários que compõem a carteira.

Para se ter uma ideia, com a iniciativa de Atenção Integral à Saúde, já foi possível identificar melhora no acompanhamento da rotina de saúde de mais de 200 mil pacientes participantes de programas de Atenção Primária à Saúde, adotados em mais de 45 Unimeds nos últimos anos. ■

NO ALVO





Comunicação em tempos de crise

Transparência é uma das palavras-chave para manter consolidada a reputação, mesmo em situações críticas

Em 1982, a marca Tylenol, da Johnson & Johnson, que estava superconsolidada no mercado norte-americano, passou por uma das maiores crises da industrialização moderna. A droga mais vendida nos Estados Unidos naquela época foi responsável pelo envenenamento e morte de sete pessoas em Chicago. A empresa, no entanto, não se omitiu; reagiu com eficiência, rapidez e transparência. Assumiu a culpa fazendo recall dos produtos, auxiliando o FBI nas investigações que ocorreram em decorrência das mortes e pagando indenizações às famílias das vítimas. Outro passo importante foi o pronunciamento a grandes jornais, antes mesmo de ser procurada (e acusada) por eles. Dessa forma, assumiu a culpa e se prontificou a encontrar os culpados.

Esse caso clássico apresentado em cursos de Comunicação Corporativa diz muito sobre uma das características mais importantes no gerenciamento de uma crise: a transparência. Em nenhum momento, a Johnson & Johnson se omitiu. Ao admitir o erro, a marca deixa de pensar nos lucros. “Eles podiam ter optado em se desfazer da marca, mas vieram a público e assumiram a responsabilidade. Num caso como esse, a marca se mantém e tem a possibilidade de retomar o mercado, pois agiram com transparência, reconquistando a credibilidade que a marca sempre teve”, explica a professora de Comunicação Corporativa da ESPM, Claudia Bredarioli.

Escolher a transparência e assumir sua culpa na morte de sete pessoas custou alguns milhões para a Johnson & Johnson, porém não havia outra saída para resgatar a confiança do mercado. A crise financeira que se seguiu teve pouco resquício. Nesse momento, “é preciso contar com mais sensibilidade por parte dos gestores; o desempenho financeiro fica em segundo plano”, afirma a especialista.

De lá para cá, muita coisa mudou. Com o advento da internet e, consequentemente, das redes sociais, as organizações estão inseridas em um contexto no qual podem se pronunciar muito mais rapidamente. O princípio de transparência e ética com os clientes, o mercado e os acionistas foi crucial em 1982. E é algo que não deve sair da moda. Mesmo quando o contexto econômico não é dos mais favoráveis, como a atual recessão que assola o Brasil, os

administradores devem ter em mente, em primeiro lugar, os ganhos para o fortalecimento da marca e, não, o faturamento.

Conforme aponta o *Manual de Prevenção e Gerenciamento de Crises do Sistema Unimed*, elaborado pela Unimed do Brasil em parceria com o Sistema Unimed, situações de crise são tão comuns na atualidade, que o certo é se perguntar “quando” ela chegará e, não, “se” ela chegará. São vários os motivos que tiram determinada empresa dos eixos, desde uma tragédia natural até escândalos políticos. Algumas dessas situações podem ser previstas e gerenciadas antes mesmo de acontecerem. “Na comunicação corporativa, fazemos uma espécie de ‘exercícios de adivinhação’, ou seja, tentamos prever situações de risco que a empresa pode vir a enfrentar. É imprescindível que, diante de qualquer crise, a empresa tenha a comunicação organizada e saiba lidar com imprevistos. A qualquer momento, acidentes podem acontecer”, conceitua a professora.

Na Unimed do Brasil, o manual foi construído em parceria com diversos setores sob a gestão da área de Comunicação. No documento, há o mapeamento de 60 situações potenciais de crise, classificadas em sete categorias. Um dos objetivos do trabalho é antecipar possíveis cenários críticos. O essencial, segundo Claudia, é a formação de um comitê de crise que se reúna periodicamente e tenha estratégias definidas para cada caso. “Quando falamos em gerenciamento de crise, não queremos trazer o pânico para dentro da empresa, só estamos pensando na iminência da crise. A importância de

termos essa precaução se traduz em maior agilidade quando precisarmos agir. Entre os procedimentos, é necessário saber, de antemão, quem são as pessoas que devem ser avisadas imediatamente, a quais áreas elas pertencem, quais as suas responsabilidades e quem pode tomar decisões em determinado momento”, explica, acrescentando que a época pré-crise exige organizar questões de contingência e determinar as funções de cada um no comitê para a empresa saber como se conduzir. “Na crise, a comunicação precisa agir com rapidez, frequência e transparência. Os responsáveis tem que estar a par de tudo, coletando o máximo de informação possível. E ter bom relacionamento com a mídia faz diferença”, assegura.

Ela ainda lembra que, em casos com vítimas, a instituição precisa falar diretamente com as famílias dos atingidos. “O público prioritário precisa ser levado a sério. Nessas horas, a sensibilidade deve ser maior que a necessidade financeira. Caso contrário, o preço a se pagar acaba ficando muito alto”, reforça.

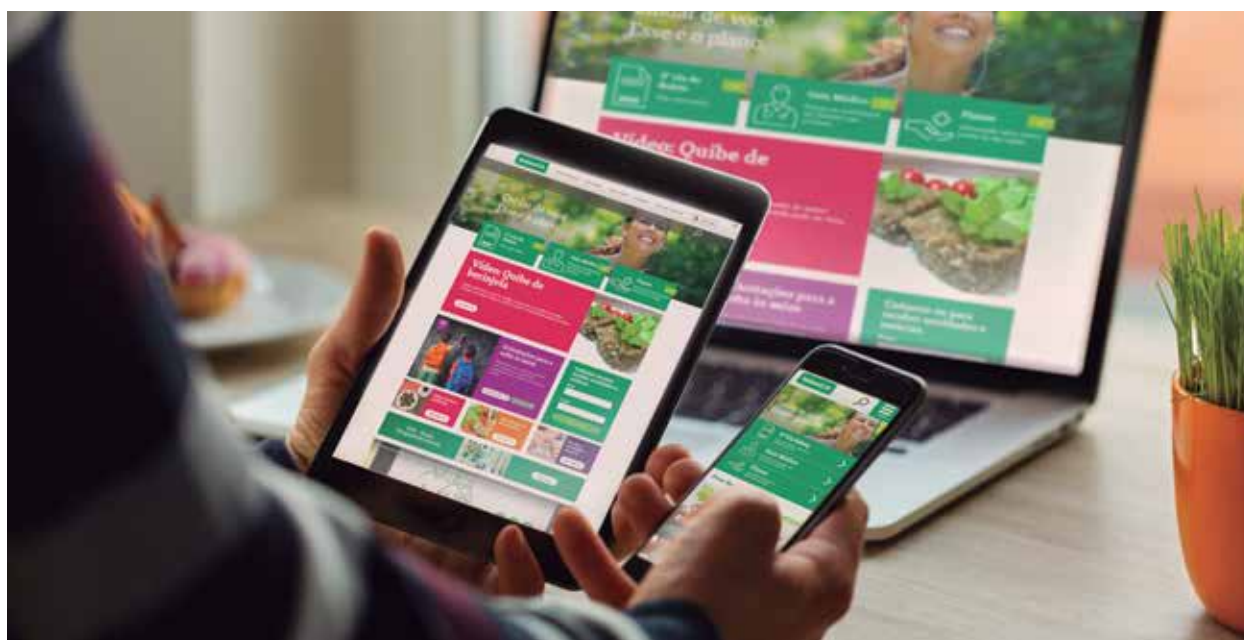
Crise política, desastre natural e terrorismo

As configurações econômicas e políticas do mundo atual podem suscitar até mesmo uma crise em decorrência de ataques terroristas. Foi o que aconteceu com a cantora norte-americana Ariana Grande, cujo show realizado em maio, em Manchester, no Reino Unido, foi alvo de um ataque terrorista que causou a morte de 22 pessoas. Ariana publicou diversas mensagens de



apoio às famílias que perderam seus entes queridos e ao povo de Manchester. Mas a cantora foi além e, poucos dias depois, visitou fãs feridos na tragédia e promoveu um show beneficente na cidade, que contou com o apoio de diversos outros artistas, como Justin Bieber, Katy Perry e a banda Coldplay. Para Claudia, a postura da cantora foi bastante relevante, pois caso “Ariana tivesse se omitido, ela reforçaria o discurso dos terroristas”, explica.

Algumas empresas, no entanto, não tiveram tanto jogo de cintura com seu público em momentos críticos. Em seu livro *Crise de Imagem e Gerenciamento de Crises*, o consultor em Comunicação e Marketing, Wesley Cardia, cita um exemplo negativo: o derramamento de óleo provocado pelas sondas da British Petroleum, no Golfo do México, em 2011. Segundo o autor, toda a condução do processo foi confusa: iniciaram negando o derramamento e suas proporções; depois, falharam em aspectos técnicos para a resolução do problema, empurrando a culpa para terceiros. Cada um desses passos foi comunicado de forma errada ou controversa à sociedade e à mídia. Para ele, “sempre que houver um acidente semelhante a esse, inevitavelmente o caso será trazido à tona como referência negativa”. Portanto, ele indica que a resolução do problema deve vir da empresa, da instituição ou da pessoa que causou ou foi acometida pela crise. “Se o fechamento do caso partir de terceiros, será a prova cabal de que não houve competência para lidar com a situação”, esclarece. ■



A Unimed **mais próxima**

Muito mais do que uma reformulação visual, o novo portal institucional do Sistema Unimed busca facilitar o acesso a informações e gerar valor na experiência do usuário

A Unimed do Brasil, em parceria com o Portal Unimed, lançou a nova versão do site institucional do Sistema Unimed. Desenvolvido pela área de Marketing junto à agência Riot, o projeto se iniciou em 2014 e teve em seu planejamento a reformulação do site institucional e dos sites das demais cooperativas, nova proposta visual e infraestrutura de servidores para abrigar a atual solução.

Segundo o gerente de Tecnologia da Informação do Portal Unimed, Alexandre Francisco Rosa, a mudança ocorreu devido à necessidade de modernizar a solução de portal corporativo e disponibilizar uma opção mais contemporânea, robusta e fácil de usar. “Esse é um projeto estratégico para nós, pois marca a nossa entrada na era da transformação digital, entregando ao Sistema um produto inovador, flexível e de alta produtividade”, declarou.

Ponto de partida

Para traçar a melhor estratégia, foram levantados dados reais e confiáveis a partir da realização de uma pesquisa on-line. Através dela, foi possível detectar que 44% dos respondentes não encontraram o que procuravam no site. A percepção de que não era fácil navegar foi de 57%. Já a avaliação geral do portal, numa escala de 0 a 10, teve média de 5,5.

Uma segunda pesquisa, por telefone, foi feita com clientes Unimed e prospects para identificar personas e jornada do consumidor. Uma das entrevistadas é Marina, 40 anos, mãe de um filho de 11 anos e recepcionista em um escritório de contabilidade. Junto com alguns colegas de trabalho, contratou um plano da Unimed. Por ser diabética, consulta o clínico geral e/ou endocrinologista

duas vezes por ano. Também realiza pesquisas para encontrar médicos e laboratórios para a mãe, que não tem habilidade com o computador. Para ela, o novo portal deve oferecer praticidade e rapidez.

Com análises de perfis, como o de Marina, o estudo identificou que a maioria dos clientes acessa o site para consultar o Guia Médico ou a área que exige login. Quase todos os entrevistados ficaram surpresos ao saber que a Unimed produz conteúdo relacionado à qualidade de vida e bem-estar.

Já os propects afirmaram que o site não os ajudava a conhecer a operadora nem a saber as vantagens de fazer parte da Unimed. Eles precisavam consultar o corretor para tirar dúvidas que poderiam ser sanadas no próprio portal.

A partir das respostas coletadas na primeira e na segunda etapas, foi desenhado o protótipo da nova versão do site da Unimed, sendo testado numa terceira etapa. Foram realizadas 16 sessões de testes individuais com participantes de todas as regiões do Brasil.

O novo portal

Com layout moderno e um sistema avançado de arquitetura, o novo www.unimed.coop.br foi desenvolvido de acordo com as diretrizes da Central da Marca Unimed e a *Diretriz Nacional de Comunicação do Sistema Unimed*, além de oferecer um menu com mais funcionalidades, que proporcionam aos usuários melhor experiência de acesso rápido e preciso às informações de seu interesse.

A página inicial destaca o acesso à segunda via do boleto, ao Guia Médico e a informações sobre os planos de saúde

oferecidos em cada região do Brasil, principais motivos de entrada nos sites das Unimeds. “O novo portal tem uma visão simplificada, mais amigável e fácil de navegar. Seu foco está na experiência dos clientes, oferecendo a eles acesso aos serviços mais buscados”, afirma o presidente do Portal Unimed e vice-presidente da Unimed do Brasil, Alberto Gugelmin Neto.

Para o diretor de Desenvolvimento e Mercado da Unimed do Brasil, Darival Bringel de Olinda, o novo portal é fruto do

comprometimento das Unimeds. “A partir de agora, o usuário terá acesso, em um mesmo endereço, a todo o universo Unimed, de forma dinâmica e atual. A maneira de apresentar os conteúdos e as novas funcionalidades trazem mais simplicidade e transparência à nossa comunicação.”

Principais mudanças

Responsivo: o site foi criado para se adaptar a diferentes plataformas, como computadores, tablets e smartphones. Em qualquer dispositivo, o layout se ajustará ao tamanho da tela

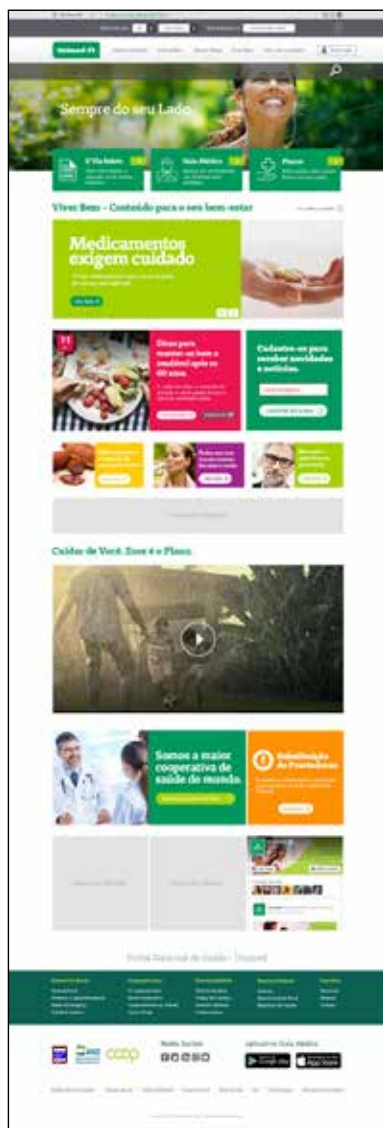
Acessibilidade: segue as principais recomendações de acessibilidade indicadas para web, permitindo que pessoas com deficiências visuais e auditivas possam navegar, entender, perceber e interagir com o conteúdo de forma eficaz

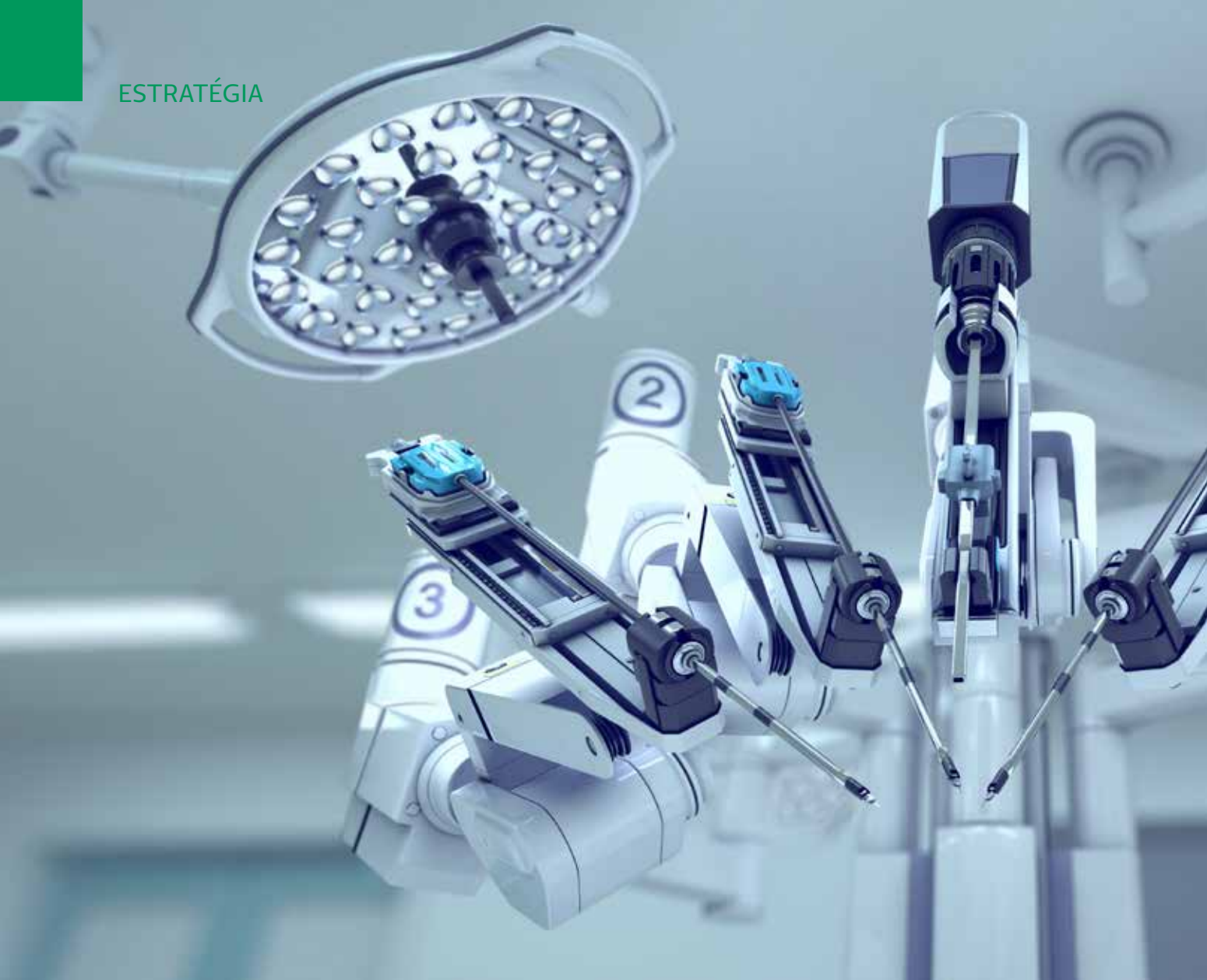
SEO (Search Engine Optimization): aplicação de um conjunto de técnicas para tornar o site mais relevante, aumentar o número de visitantes e melhorar seu posicionamento nos resultados de busca naturais dos mecanismos de pesquisa

Links amigáveis: são aqueles de fácil compreensão para os buscadores. Pelo endereço do site, o usuário entende do que trata a página

Assessoria de imprensa: espaço que disponibiliza a relação dos contatos de relacionamento com a imprensa do Sistema Unimed

Geração de leads: estimula interessados em contratar plano de saúde a preencher um questionário simples, mas com as informações necessárias para que as Unimeds enviem suas propostas de venda ■





O paradoxo da tecnologia na saúde

As inovações ajudam – e muito! – no avanço da medicina e contribuem para a melhoria do bem-estar humano. Por outro lado, têm alto custo e podem trazer problemas (de saúde)



O avanço tecnológico sempre acompanhou a humanidade, permitindo a evolução em todos os campos da ciência e, claro, na qualidade de vida, proporcionando o aumento da longevidade e a cura – ou sobrevida – para centenas de doenças.

Parece mágica a possibilidade de descobrir se há probabilidade genética para o surgimento de alguma patologia para, então, poder evitar seu surgimento – como fez a atriz norte-americana Angelina Jolie ao ter conhecimento da propensão hereditária para o câncer de mama, decidindo remover os dois seios. Além disso, quem poderia imaginar que já é realidade o fato de robôs viabilizarem cirurgias por meio de pequenos cortes, com menos sangramento e recuperação mais rápida?

Tecnologias médicas avançam a passos largos, da prevenção à reabilitação, e isso gera debates sobre a abrangência, a eficácia e o custo de tantas inovações. Existe pressão comercial para que novidades cheguem rapidamente ao mercado. Por outro lado, é preciso investimento para sua implementação e, mais do que isso, evidências científicas que comprovem, de fato, a eficácia médica e os benefícios aos pacientes.

Para se ter uma ideia, nos Estados Unidos, as novas tecnologias em saúde respondem por até 48% do crescimento dos custos médicos. No Brasil, em maio, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) fixou reajuste máximo de 13,55% para planos de saúde médico-hospitalar individuais e familiares; uma disparidade quando comparado ao Índice de Variação de Custos Médico-Hospitalares (VCMH) que totalizou 19%.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde

(Abimed), Carlos Goulart, afirmou em entrevista à *Folha de S.Paulo* que o setor se preocupa com o custo e investe em tecnologias para prevenir problemas que, em longo prazo, demandariam mais custos.

Em contrapartida, inúmeras iniciativas que contam com esses avanços já geram resultados excelentes, inclusive na gestão da saúde. O Hospital Unimed Recife III, por exemplo, é o primeiro da América Latina a ter o Electronic Medical Record Adoption Model (Emram) nível 7, certificação internacional que indica o mais alto nível de tecnologia da informação clínica e mecanismos de segurança para fornecer cuidados médicos.

Recentemente, a Unimed do Brasil também lançou o Registro Eletrônico de Saúde (RES) – plataforma já disponível para todas as Unimeds – que é capaz de criar uma rede eletrônica de saúde, possibilitando o compartilhamento do histórico clínico. O RES amplia o poder de gerenciamento e aumenta a segurança dos médicos e dos beneficiários. “Já estamos em fase de implementação. Trata-se de um serviço que pode e deve ser utilizado pelas cooperativas, sem qualquer custo adicional. É uma plataforma do Sistema Unimed e que, ao longo do tempo, deve mudar a cara das nossas cooperativas”, afirma o presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin.

“O RES poderá auxiliar na gestão das cooperativas Unimed, uma vez que fornecerá informações clínicas que serão integradas através dos prontuários eletrônicos, possibilitando a análise dos dados para estudos epidemiológicos e na implementação de programas de promoção à saúde e prevenção de doenças mais assertivos”, afirma a diretora de Administração, Finanças e TI da Unimed do Brasil, Viviane Vieira Malta.



Vale destacar que a Unimed Federação Paraná e a Unimed Santa Bárbara D'Oeste e Americana já se engajaram nesse processo de mudança e estão integrando seus sistemas de prontuário eletrônico do paciente ao RES. Em breve, a rede credenciada e de médicos cooperados dessas Unimeds poderão ter à sua disposição um conjunto de informações clínicas que proporcionará mais segurança no tratamento de seus clientes.

A Unimed do Brasil ainda disponibiliza ao Sistema Unimed um conjunto de ferramentas e tecnologias que facilita a comunicação e agiliza os processos do Intercâmbio Nacional, como o Ajius, o WSD e a Central de Informações Batch (CMB), que são os motores da troca de informações entre as cooperativas.

Saúde na palma da mão

Aplicativos de celulares também podem ajudar médicos e pacientes na prevenção e no controle de doenças já existentes, principalmente aqueles nos quais as pessoas podem registrar resultados de exames e seus hábitos, tanto alimentares quanto de atividades físicas.

De acordo com estudo da consultoria PwC, o uso de apps na área de saúde pode ajudar médicos a economizarem até 9% do tempo por dia e acrescentar R\$ 14,8 bilhões ao PIB do Brasil até o fim de 2017, caso todo potencial do mercado seja aproveitado.

O número de aplicativos, com esse foco, disponíveis para download nas lojas App Store e Google Play passou de 100 mil em 2014, segundo levantamento da consultoria research2guidance. Entre eles, predominavam os voltados aos usuários com doenças crônicas



(31%) e aos interessados em dietas e exercícios (28%) – segmento que tem se aproveitado da onda dos dispositivos vestíveis.

Em julho de 2014, a CareNet lançou o KLiP, um sensor que, acoplado à roupa do usuário, calcula o número de passos dados, as calorias queimadas e o tempo de atividade física, sincronizando os dados com o celular.

No âmbito administrativo, a utilização do WhatsApp foi o caminho encontrado pela Unimed Circuito das Águas (MG) para agilizar processos de autorizações de exames e procedimentos, com alta adesão por parte dos clientes. Com uma simples foto da guia de pedido dos exames enviada pelo aplicativo à Unimed, o cliente recebe a senha de autorização e pode ir ao prestador de serviços realizar o atendimento. Para a instituição, a iniciativa reduz a demanda de atendimentos presenciais, otimizando os trabalhos da Central de Serviços.

O outro lado

Tão presente no dia a dia de todos, algumas tecnologias só são notadas em caso de ausência, quebra ou falha e, por isso mesmo, podem chegar a causar problemas, inclusive, de saúde.

Exemplo disso foi o resultado de um estudo apresentado, em maio de 2017, pela pediatra Catherine Birken, da Universidade de Toronto, no Canadá. A pesquisa investigou mais de mil crianças entre seis meses e dois anos de idade. Quando atingiam um ano e meio, elas passavam por um check-up, que identificou a associação entre o uso de dispositivos eletrônicos e um retardo na capacidade de se expressar verbalmente.

De acordo com a investigação, 20% das crianças examinadas já ficavam vidradas em aparelhos por 28 minutos diários. Cada meia hora a mais de convívio diário com as telas aumenta em 49% o risco de atrasos na fala. A pesquisa reforça uma nova recomendação da Academia Americana de Pediatria que desencoraja qualquer tipo de mídia em tela para menores de 18 meses de idade.

Outro estudo, publicado no *Periódico Americano de Medicina Preventiva*, apontou que acessar sites de redes sociais por mais de duas horas por dia dobra a probabilidade de alguém se sentir isolado.

Quase 2 mil adultos, com idades entre 19 e 32 anos, foram entrevistados quanto a seu uso de redes, como Twitter, Facebook, Instagram, Pinterest, Snapchat e Tumblr. A pesquisa sugere que quanto mais uma pessoa fica on-line, menos tempo ela tem para interações no mundo real.

A navegação pelas redes sociais também pode despertar sentimentos de exclusão – inveja, por exemplo –, como ver fotos de amigos se divertindo em eventos para os quais não foi convidado.

“É importante estudar isso, porque há uma epidemia de problemas mentais e isolamento social entre jovens adultos. Somos criaturas sociais, mas a vida moderna tende a nos isolar em vez de nos aproximar. Apesar de as redes sociais aparentemente criarem oportunidades de socialização, o estudo aponta que elas não têm o efeito que esperamos”, afirma Brian Primack, médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Pittsburgh. ■

Tecnologias que auxiliam na saúde humana

Impressora 3D

Em agosto de 2015, o primeiro remédio feito em uma impressora 3D foi aprovado nos Estados Unidos. Desenvolvido pela empresa farmacêutica Aprecia, de Ohio, o medicamento Spritam controla convulsões provocadas pela epilepsia. Por ser produzido com essa tecnologia, as pílulas são mais porosas e, por isso, se dissolvem mais rapidamente em contato com o líquido.

Outra contribuição foi um exoesqueleto feito em impressora 3D que auxiliou uma paraplégica a andar novamente. Esse tipo de tecnologia também criou cartilagem humana, vértebras e até uma prótese de braço 114 vezes mais barata. Impressoras 3D também já foram capazes de imprimir células-tronco embrionárias, vasos sanguíneos e tecido cardíaco.

Curativo inteligente

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Harvard e do Hospital Geral de Massachusetts desenvolveram um curativo inteligente, com o intuito de ajudar soldados feridos. O dispositivo brilha para indicar a concentração de oxigênio dos tecidos de uma ferida, já que esse mapeamento pode ajudar significativamente no sucesso de uma cirurgia para restabelecer membros e funções físicas.





Cena do filme *Eu, Daniel Blake*

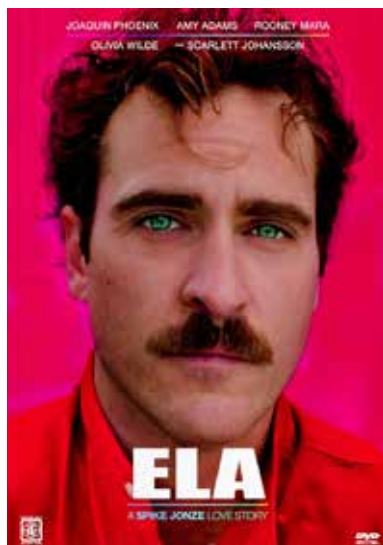
A arte imita a vida

Bons filmes conseguem retratar de maneira bastante real uma época, um lugar ou um costume. Confira como algumas produções cinematográficas recentes abordam questões tão importantes que conseguem retratar de maneira fidedigna a sociedade contemporânea

Fonte de entretenimento, o cinema também aborda importantes questões sobre a realidade humana. Recentemente, algumas produções lançaram à luz temáticas que valem reflexão e impactam fortemente a sociedade contemporânea, como uso excessivo da tecnologia, preconceito de raça e gênero, e desigualdade social.

A tecnologia desmedida

Estamos tão acostumados a carregar celulares, tablets e computadores para todo lugar, que nem nos damos conta do número de horas que gastamos em frente às telas. A tecnologia criou necessidades improváveis tempos atrás: precisamos dos celulares para nos comunicar com quem vemos todos os dias e temos a sensação de que estamos próximos de quem não vemos há anos. Mas antigamente íamos e voltávamos do trabalho, da escola, dos compromissos em geral, sem nos comunicarmos virtualmente com ninguém. E todos conviviam bem com isso! Agora, o celular virou agenda, relógio, GPS e meteorologista. A dependência tecnológica tem se tornando tão intensa que diversos artistas já se questionaram em suas obras sobre o futuro da humanidade: como ficarão as relações humanas em tempos nos quais a virtualidade tem suplantado a importância do contato físico? É justamente esse o questionamento do roteirista, produtor e diretor Spike Jonze no filme *Ela*. O ator Joaquin Phoenix aparece na história como o protagonista Theodore, que se apaixona por seu sistema operacional, Samantha, a qual ganha uma das vozes mais sensuais de Hollywood, a de Scarlett Johansson. Samantha funciona como sua agenda, despertador e companhia. É a materialidade (mesmo que imaterial) de quem está lá desde o começo



do dia de Theodore até a hora de ele se deitar. Jonze traz uma reflexão de como os homens estão ligados às máquinas, mais do que às suas relações pessoais que, muitas vezes, perdem significado no tumulto da vida virtual.

Ela funciona como um retrato poético contemporâneo de um mundo cada vez mais dominado pela inteligência artificial. Mas essa inquietação da “impessoalização” das relações humanas não é uma tendência recente nem finita; já está no imaginário de escritores e diretores há décadas. Um exemplo disso é o livro *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley. Lançado em 1932, a obra retratava um futuro hipotético em que a tecnologia serviria para a manutenção do totalitarismo de Estado. Recentemente, o serviço on-line de transmissão de filmes e séries Netflix também lançou a série *Black Mirror*, que questiona a intensidade com que a tecnologia se faz presente em nossas vidas.

Embora as histórias sejam muito diferentes umas das outras, *Ela*, *Black Mirror* e *Admirável Mundo Novo* têm uma coisa em comum: tratam de produtos culturais que fazem críticas ao presente e à sociedade, usando como pano de fundo cenários futuristas.

Pobreza, preconceito e solidão

Moonlight: Sob a Luz do Luar, vencedor do Oscar 2017 na categoria de Melhor Filme, conta a história de Chiron, um menino negro que cresce na periferia de Miami imerso em diversas situações de abuso e abandono. O filme é dividido em três partes e trata respectivamente da infância, adolescência e fase adulta do personagem. Desde a mais tenra infância, o menino, doce e introvertido, se vê obrigado a conviver com a mãe, que se prostitui para bancar o vício em crack. Ao longo de todas as transformações, acompanhamos as dificuldades enfrentadas pelo protagonista devido aos abusos físicos e emocionais que sofre em casa e na escola (por causa do bullying) e de que forma isso acaba tornando ainda mais complicado o reconhecimento de sua identidade e sexualidade. O filme toca questões sensíveis, como racismo e preconceito, porém, mais do que tudo, *Moonlight* aborda a solidão: da mãe, que se isola do mundo com um cachimbo; do menino, que cresce sendo estigmatizado por sua sexualidade; e de Kevin, amigo que é obrigado



a espancar Chiron. A periferia aparece como o espaço social do negro, e o tráfico acaba se tornando a única forma possível de ascensão depois da temporada que Chiron passa na cadeia. Mas, mesmo assim, isso não faz de *Moonlight* um filme de gueto, porque ele sai da lógica da miséria. O dia a dia da periferia é retratado de maneira ampla, ou seja, as crianças vão à escola, os personagens vão à praia. O enredo vai além de cenas de violência, tráfico e consumo de drogas. Uma das quebras mais expressivas se encontra justamente na relação afetiva que Juan, o chefe do tráfico, construiu com Chiron. Ele e sua mulher Teresa se afeiçoam muito pelo menino, que passa a frequentar a casa deles. Ali, naquele espaço, ele é tratado com carinho e dignidade.

A história do menino da periferia que sonha com um futuro melhor, nas acaba como chefe do tráfico local, infelizmente é mais suscetível de acontecer se ele for negro, uma vez que historicamente os negros têm um passado de escravidão, o que atrasa a ascensão social em algumas gerações. Trazendo para a realidade brasileira, de acordo com um estudo feito pela Organização das Nações Unidas (ONU), vivemos no Brasil uma “falsa democracia racial”. A injustiça fica ainda mais evidente quando os números apontam que o desemprego é 50% maior entre negros que têm, em média, 1,6 anos de estudo a menos que os brancos; 65% das vítimas de homicídios são negros e a mortalidade de crianças negras é 60% maior que a de crianças brancas.

Numa tentativa de recuperar a desvantagem histórica e tentar promover a igualdade, a partir dos

anos 2000, algumas universidades públicas criaram o sistema de cotas raciais. Posteriormente, o governo brasileiro criou a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, que faz parte do Ministério dos Direitos Humanos.

O descaso do Estado

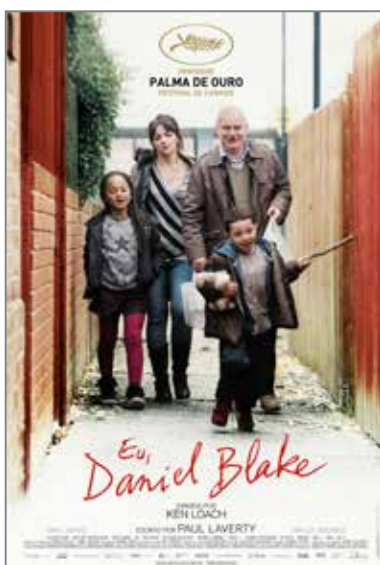
O filme *Eu, Daniel Blake*, do diretor Ken Loach, conta a história de um britânico interpretado por Dave Johns, que, ao ser acometido por um ataque cardíaco, fica impossibilitado de trabalhar e precisa recorrer ao governo (setor equivalente ao INSS brasileiro) para receber o auxílio-doença. É aí que tem início a sua saga. Daniel está em busca de um benefício que é garantido por lei, mas tudo o que encontra pela frente é burocracia. As informações são desconstruídas, os funcionários públicos não colaboram, a dificuldade é tamanha que, muitas vezes, há a impressão de que o protagonista está buscando um favor do governo. Em uma das inúmeras filas que ele enfrenta, acaba conhecendo Katie (Hayley Squires), mãe solo

de duas crianças e que se encontra em uma das filas da assistência social, também em busca de um direito que lhe é garantido por lei. A partir disso, Daniel começa uma verdadeira revolução para ter seus direitos respeitados. Ken Loach é um diretor bastante idealista que tenta dar voz aos oprimidos. Um dos questionamentos do filme é a prepotência estatal e dos homens, que estão no poder ditando as regras. O Estado garante uma legislação que atende em equidade a todos os seus cidadãos, mas o direito só existe de fato quando essas leis são cumpridas e não ficam somente no papel.

Embora o filme se baseie em um panorama de políticas públicas inglesas, a semelhança com o Brasil não é apenas uma mera coincidência. “A animalização a que a sociedade contemporânea reduz os homens está bem marcada nessas passagens: na obrigatoriedade de Blake ao abdicar de suas recordações para se alimentar, e no ímpeto com que Katie ataca, já inane, uma lata de conserva. O Estado justifica-se alegando imparcialidade e impessoalidade, características fundamentais para a prestação de um bom serviço. O slogan da eficiência escamoteia, como se vê, um descaso histórico (e global) com os contribuintes”, explica a pós-doutoranda na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Danielle Carvalho.

Pela igualdade de gênero

Estrelas Além do Tempo é um filme sobre pioneirismo, baseado na história de não ficção contada no livro *Hidden Figures* (Figuras Escondidas, em tradução livre), de Margot Lee Shetterly.





O desenrolar da história se dá nos anos 1960, cuja segregação racial ainda era fortemente arraigada nos Estados Unidos, época em que o País se encontrava em plena Guerra Fria e disputava uma acirrada corrida espacial contra seu inimigo, a União Soviética. A Nasa precisava lançar o homem no espaço, mas não tinha mão de obra qualificada para a missão, até que surgiram brilhantes matemáticas negras para participarem desse ambicioso projeto. Porém, naquela época, mulheres negras não trabalhavam na Nasa e é justamente desse preconceito racial e de gênero que o filme trata: sobre os escritórios separados de mulheres brancas e mulheres negras; o banheiro, para negras, ficar a 1,5 km de distância do escritório em que trabalhavam; não poderem participar das reuniões, mesmo sendo as responsáveis pelos cálculos que mandaram os primeiros astronautas americanos para o espaço.

Parece muito distante, mas ele ainda é propício para refletirmos sobre o papel social da mulher. Hoje, elas estão em quase todos os ambientes, mas continuam



em desvantagem. De acordo com o relatório da ONU Mulheres Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016: Transformar as Economias para Realizar os Direitos, os salários femininos são, em média, 24% inferiores aos masculinos, mesmo que elas tenham mais tempo de estudo. Segundo pesquisa do Fórum Econômico Mundial, divulgada em 2016, as medidas para diminuir a desigualdade entre homens e mulheres no mercado

Unimed busca a diferença na equidade

Cooperativista em sua essência, a Unimed é regida pelos princípios desse modelo de negócio que, dentre outros, preza pela equidade, seja por meio da intercooperação (todos se ajudam), seja pelo interesse pela comunidade (todos saem ganhando). Com 348 cooperativas atuantes em 84% do território nacional, a Unimed entende que deve prezar pelo equilíbrio entre saúde ambiental, saúde social e saúde econômica. Este ano, vai trabalhar o tema do Dia Internacional do Cooperativismo – celebrado em 1º de julho – Inclusão, que está entre as premissas da filosofia cooperativista e permite a reunião de pessoas, sem se importar com raça, gênero, cultura, origem social ou circunstâncias econômicas para, assim, construir comunidades bem desenvolvidas.

de trabalho desaceleraram consideravelmente no último ano e, no ritmo atual, são necessários 170 anos para que a equidade entre os gêneros seja alcançada. No documento que analisa 144 países, o Brasil ocupa a 79ª posição. Uma das medidas é a participação política das mulheres que, embora tenha aumentado no Brasil, ainda é irrisória; elas contabilizam 13% dos eleitos. No mundo, esse número sobe para 25%. ■

O cooperativismo e sua responsabilidade socioeconômica



Foto: Sistema OCB

Monique Leroux, presidente da ACI, comenta sobre as iniciativas cooperativistas envolvidas no objetivo de tornar o mundo um lugar melhor para viver

A presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Monique Leroux, esteve no Brasil, em março, para comandar a reunião do Conselho de Administração do mais importante órgão do cooperativismo mundial. Na ocasião, ela concedeu entrevista para a *Revista Unimed BR*, na qual falou sobre economia, diversidade, educação, empoderamento e a importância do modelo de negócio nessas questões.

Monique também abordou a parceria da ACI com a Agenda 2030 (veja box) da Organização das Nações Unidas (ONU). Na entrevista, ela destacou a relevância social que as cooperativas possuem e como podem modificar a realidade financeira de um país. Questionada sobre a renovação do cooperativismo, Monique citou o Sistema Unimed como um grande modelo de associação que inova e, por essa razão, possui relevância mundial. “A Unimed é um ótimo exemplo disso por ser a cooperativa médica mais importante do mundo. Quem me dera se tivéssemos uma organização, como a Unimed, no Canadá. Um fenômeno!”, frisou a canadense.

A ACI comemora o 95º Dia Internacional do Cooperativismo em favor da inclusão, no primeiro sábado de julho. Confira a entrevista na íntegra.

Qual a sua análise sobre cooperativismo como modelo de negócio?

A beleza do cooperativismo não está na possibilidade de se tornar um membro baseado no capital que você traz para a cooperativa, mas no fato de que você participará e conseguirá serviços por meio dele. O que eu gosto nesse modelo é que não importa o seu capital, você será um membro, terá um voto e voz ativa. Isso é uma forma muito poderosa de estruturar um negócio.

Porém, como em todo modelo econômico, os desafios não devem ser poucos, ainda mais por se tratar de um movimento coletivo. O cooperativismo possui muitas peculiaridades e, às vezes, isso cria o desafio de proporcionar uma voz forte e unificada para o movimento. Vamos pegar, por exemplo, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Arrisco-me a dizer que as cooperativas são o grupo econômico mais importante envolvido com essa causa e com maior possibilidade de atingir os ODS. Mas, para que isso ocorra, devemos desenvolver ações como um grupo, realizando, juntos, as iniciativas que ocorrem no Brasil, no Japão, na Índia, no Canadá, entre outros países. O intuito disso é muito simples: fortalecer essas ações e torná-las mais

“Por que não criar uma nova organização? Compartilhar é a melhor prática. Eu incentivaria algumas pessoas que estão procurando por trabalho a investir em seu negócio”

eficazes por meio do compartilhamento das nossas melhores ideias. Precisamos estar conectados. Esse é o nosso grande desafio. Só assim poderemos passar a mensagem que nos move de uma forma impactante, como um movimento global extremamente forte e integrado.

Ter uma mulher à frente do principal órgão cooperativista é bastante simbólico quando falamos em empoderamento de todas as classes, raças e gêneros. Como você se sente sendo essa pessoa?

Quando comecei na arte de finanças e contabilidade, há muitos anos, eu não era a única mulher. Nós éramos poucas, mas tenho que dizer que eu era muito bem apoiada pelos homens ao meu redor, por me engajar, me envolver, ter confiança e seguir adiante. Hoje, vejo uma grande diferença em comparação à época que comecei como uma jovem contadora. Muitas mulheres têm conseguido um grande avanço e eu acho que isso continuará melhorando, se prosseguirmos trabalhando nessa direção. É preciso destacar que a ACI está completamente alinhada à ONU quando o assunto é promover o empoderamento feminino. Fico muito feliz ao perceber que, desde que ingressei no cooperativismo, mais mulheres têm assumido posições de liderança e cargos de alta chefia nas organizações cooperativas. E essa é uma tendência.

Qual mensagem você deixaria para essas mulheres que estão ingressando no movimento?

Envolve-se! Certifique-se de ter a confiança necessária em si mesma, como uma mulher, e de ser comprometida, proativa em seu papel na sociedade e na cooperativa. Automotivação e solidariedade são necessárias para assumir as tarefas de gestão da vida ou em uma cooperativa.

“Nós precisamos de um governo sólido, democrático, apto a trazer um quadro político forte e oferecer um equilíbrio entre os setores corporativo, cooperativo e público. A economia plural proporciona um melhor fator socioeconômico”

A economia mundial vem se modificando e renovando-se. Você acredita que as cooperativas têm conseguido se adaptar às novas realidades?

Precisamos estar confortáveis com a ideia da mudança. Temos que usar as mídias sociais e as novas tecnologias, além de abraçarmos a inovação a fim de melhorar os serviços para as pessoas e as comunidades. Inovações, além de necessárias, são o que manterão as cooperativas fortes. A Unimed é um ótimo exemplo disso por ser a cooperativa médica mais importante do mundo. Quem me dera se tivéssemos uma organização, como a Unimed, no Canadá. Um fenômeno! Muitos canadenses gostariam de ter um sistema médico forte assim. Embora tenhamos grandes e bons sistemas de saúde, uma cooperativa aos moldes da Unimed seria a solução para diversos problemas.

Como as cooperativas podem ajudar na formação de uma nova sociedade?

Fornecendo uma oportunidade para que as pessoas possam contribuir e participar. Uma cooperativa tem em sua base a contribuição para pessoas em vez de contribuição de capital, e esse é o

maior diferencial do nosso modelo de negócio. Quando se está no Conselho de uma empresa, é preciso pensar o tempo todo sobre o capital; já em uma cooperativa você pensa sobre as pessoas, sua participação e sua contribuição. Por isso, eu vejo o modelo como algo muito prestativo no desenvolvimento de uma sociedade.

Diante do seu conhecimento proporcionado pelas visitas a diversos países nas reuniões da ACI, do que a economia mundial tem precisado para voltar a crescer?

A meu ver, melhores sociedades em geral são colaborativas. Nós precisamos de um governo sólido, democrático, apto a trazer um quadro político forte e oferecer um equilíbrio entre os setores corporativo, cooperativo e público. A economia plural proporciona um melhor fator socioeconômico. Essa é a minha convicção.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, qual é a importância de as ações do movimento cooperativista internacional estarem alinhadas à ONU?

Para responder a essa pergunta, devo explicar primeiro que o objetivo principal do negócio cooperativo é contribuir para o bem-estar das pessoas em longo prazo. Quando consideramos as cooperativas mais antigas do mundo, vemos que elas foram criadas para fornecer serviços essenciais às pessoas. Assim, por definição, as cooperativas precisam ser sustentáveis, respeitando as pessoas, o meio-ambiente e todas as comunidades ao seu redor, promovendo autoajuda e solidariedade. Se compararmos esse conjunto de características com os ODS,



Foto: Sistema OCB

“Inovações, além de necessárias, são o que manterão as cooperativas fortes. A Unimed é um ótimo exemplo disso por ser a cooperativa médica mais importante do mundo. Quem me dera se tivéssemos uma organização, como a Unimed, no Canadá”

veremos que há muitas coisas em comum. É preciso trabalhar para um mundo melhor e isso demanda, necessariamente, o sucesso dos Objetivos em questão. Se conseguirmos, o mundo também conseguirá e será um lugar muito melhor para viver.

Como a ACI pretende estimular o crescimento econômico e a redução das desigualdades, principais objetivos a serem trabalhados pelas cooperativas?

Vamos pegar o Brasil como exemplo e olhar para todos os setores em que as cooperativas atuam. Trata-se de inclusão financeira, e o cooperativismo ao redor do mundo tem gerado essa possibilidade de acesso a 1 bilhão de pessoas. Elas podem, ou não, querer isso, mas elas têm a oportunidade de se envolver no movimento. Então, temos uma poderosa ferramenta para trazer mais igualdade ao mundo – o mesmo se aplica à diversidade de gêneros. Ainda tem muito trabalho a ser feito, mas em diversos países há um equilíbrio maior entre homem e mulher no gerenciamento das organizações cooperativas do que em organizações corporativas.

Você tocou em um tema bastante atual: a diversidade. Acredita que o sistema cooperativista é inclusivo?

Sim. Eu acredito muito em garantir uma organização mais pluralizada com todas as pessoas. Trata-se de uma combinação de experiências, especialidades e perfis. Quando você tem essa diversidade, é muito mais difícil gerenciar, porque existem pessoas com visões diferentes, porém no final das contas você tem um resultado mais plural e preparado para o futuro. Essa questão de aceitar a diversidade é algo muito importante. Devemos nos lembrar do fato de que vivemos em um mundo globalizado, mesmo tendo a intensa pressão em países que são protecionistas. Prefiro acreditar que nós somos cidadãos de um mundo globalizado.

Ainda sobre os ODS, são propostas mudanças importantes na sociedade, porém muito difíceis de serem praticadas. Por exemplo, não é utopia pensar na erradicação da pobreza, principalmente em um período desfavorável economicamente a vários países?

No cooperativismo, nós praticamos a noção de educação. Isso é o que eu acho fantástico. Porque, se você quer erradicar a pobreza, não se trata apenas de prover dinheiro, suporte ou serviço, mas, sim, de prover educação. Isso é o mais importante. A beleza do modelo é trazer educação na prática, é promover acessibilidade para as pessoas, não importa qual seja a situação financeira delas. Essa é a razão pela qual eu acho que temos uma ferramenta poderosa na perspectiva de política pública. No entanto, há ainda muito trabalho a ser feito para que os governos entendam melhor a contribuição do modelo cooperativo.

No Brasil, as taxas atuais de desemprego estão preocupantes. Estimular o crescimento econômico para a promoção de trabalho decente é uma necessidade do País. Como você avalia essa provocação para a mudança de uma realidade?

Uma das coisas que precisamos considerar quando temos uma situação de desemprego é se há motivação das pessoas em se engajar. Você pode usar o

“Arrisco-me a dizer que as cooperativas são o grupo econômico mais importante envolvido com a causa e com maior possibilidade de atingir os ODS”

ACI

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) é uma associação não governamental e independente, conhecida por ser a principal organização das cooperativas no mundo. As reuniões dos membros da Diretoria da ACI costumam ser realizadas em diversos países, no intuito de promover trocas de experiências com as cooperativas locais.

ODS

Com o objetivo de promover a mudança da sociedade global até o ano de 2030, a Agenda 2030 da ONU contempla 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e 169 metas, envolvendo temáticas diversificadas, como: erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.

Essas metas devem ser adotadas e aplicadas pelos governos, organismos internacionais, organizações não governamentais, sociedade civil e, principalmente, por cada cidadão, buscando concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero.

A chamada Agenda veio substituir os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio -- cujas metas se encerraram em 2015 --, com o intuito de atingir o que não foi possível alcançar nos ODM.

cooperativismo como uma ferramenta muito efetiva para conseguir levantar capital, compartilhar riscos etc. Esse é o tipo de informação que nós precisamos falar mais, divulgar mais, pois garante que pessoas desempregadas adquiram o conhecimento sobre a criação dos seus próprios trabalhos. Essa é a provocação que queremos fazer. Por que não criar uma nova organização? Compartilhar é a melhor prática. Eu incentivaria algumas pessoas que estão procurando por trabalho a investir em seu negócio. O Canadá, por exemplo, tem a criação de novas cooperativas,

especialmente no setor econômico social, que oferece uma variedade de serviços às pessoas.

Qual a importância de sediar a reunião da ACI no Brasil?

É crucial ver na prática como o sistema cooperativo tem sido operado e os desafios superados em cada país. Nós sempre tentamos nos encontrar em diferentes lugares para aprender mais sobre suas realidades e experiências. Ficamos muito felizes com nosso encontro no Brasil, um país que tem muito a contribuir para o movimento cooperativo internacional. ■



O diretor de Assuntos Sociais da ONU participou do seminário O Cooperativismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, realizado no Brasil pela Unimed do Brasil e Sistema OCB

“O mundo está esperando para ver a força do cooperativismo!”

*Diretor da Organizações da Nações Unidas,
Maxwell Haywood destaca o papel do cooperativismo
no alcance dos 17 Objetivos do Desenvolvimento
Sustentável da Agenda 2030*

A importância do envolvimento das cooperativas com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) foi extensamente ressaltada durante a passagem pelo Brasil do diretor de Assuntos Sociais da instituição, Maxwell Haywood.

No decorrer de sua estada, ele participou do seminário O Cooperativismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Combinando Impacto Econômico e Social por um Futuro Melhor, realizado pela Unimed do Brasil e pela Organização das Cooperativas Brasileiras – Sistema OCB, e do lançamento do Dia de Cooperar 2017 – Dia C, programa de responsabilidade socioambiental do cooperativismo brasileiro que, neste ano, acontecerá em 1º de julho, com o tema Atitudes Simples Movem o Mundo.

“O que faz as cooperativas estarem tão próximas da Agenda 2030 são suas características. Essa identidade não pode ser perdida”, disse Maxwell, complementando que “o cooperativismo é o modelo econômico ideal para um mundo mais sustentável”. Para ele, o movimento vai além do assistencialismo, pois investe na capacitação e no desenvolvimento dos seres humanos.



“O cooperativismo é o modelo econômico ideal para um mundo mais sustentável”

Os valores e os princípios do cooperativismo são os responsáveis por a ONU escolhê-lo para ajudá-la na conquista dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o Objetivo 8 (Emprego Digno e Crescimento Econômico) e o 10 (Redução das Desigualdades). Veja mais em box na página 29.

“As cooperativas são aliadas naturais nessa luta. O movimento tem muito a contribuir para a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades entre os gêneros e a proteção do meio ambiente. Sem essa contribuição, muitas pessoas não teriam educação, saúde, moradia, trabalho ou renda”, analisou o diretor da ONU, salientando que o modelo é muito admirado pela organização.

Ele ressaltou ainda a importância da participação de outros personagens nesse trabalho coletivo: “Se não tivermos o envolvimento dos governantes e da própria população, os ODS não vão atingir o seu propósito, que essencialmente é erradicar a pobreza no mundo.”

O papel e a força do cooperativismo, presente em 100 países e gerando 250 milhões de empregos, são essenciais para a luta liderada pelas Nações Unidas. Em entrevista concedida para a Unimed do Brasil, o diretor da ONU avaliou que, apesar da crise financeira mundial, as cooperativas continuam se destacando no setor econômico, o que ratifica sua potência na condução das melhorias sugeridas pelos objetivos e metas da organização.

“Enquanto grandes corporações financeiras estão ruindo, as cooperativas de crédito se destacam, ampliam seu número de cooperados e seu resultado. A crise financeira fez do mundo um lugar não muito bom. Enquanto isso, o cooperativismo tem provado que, independentemente da crise, ele é forte. Estou certo de que esse modelo de negócio não só pode levar a humanidade para um lugar melhor, como já está fazendo isso”, afirmou.

Questionado sobre de que forma as cooperativas podem auxiliar a ONU no alcance dos ODS, Maxwell foi enfático ao dizer que educar seus cooperados e a sociedade já é um ótimo início. “As cooperativas devem encontrar seu lugar nesse processo para que sua voz seja ouvida por aqueles que precisam contribuir com a missão de melhorar o mundo. O movimento tem que deixar de ser tímido e divulgar o seu potencial. Ele tem muito a oferecer. O mundo está esperando para ver a força do cooperativismo”, concluiu. ■



**Ideal para a sua Unimed,
indispensável para o seu negócio.**



Com a consultoria Unica, sua cooperativa tem todo o suporte atuarial que precisa para solucionar eventuais problemas, calcular riscos e promover ações de sucesso.

Saiba mais em: **unimed.me/unicaatuarial**

Uma solução de negócio e gestão





Precisamos cuidar dos nossos jovens

A adolescência por si só já é um período difícil. É aquele momento em que os corpos vão ganhando forma de um lado e perdendo de outro. O nariz fica grande demais, os seios aparecem ao mesmo tempo que as espinhas surgem. O jovem começa a tomar algumas decisões sozinho. Sente-se livre, independente e o oposto dos pais. De acordo com o neuropediatra cooperado da Unimed Curitiba, Antonio Carlos de Farias, a adolescência é um momento de vulnerabilidade biológica, já que o cérebro está passando por um processo de organização. O córtex pré-frontal, responsável pela autorregulação, ainda está sendo formado, por isso a juventude tem a impulsividade tão exacerbada. “O adolescente começa a se deparar com uma demanda social muito elevada – vestibular, escolha da carreira, acesso a bebidas – num momento que o cérebro ainda é muito imaturo. Isso o torna vulnerável”, explica. A fase das mudanças vem acompanhada também de dados preocupantes. Segundo a mais ampla pesquisa sobre a saúde de jovens realizada no Brasil, o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (Erica), um em cada três entrevistados apresenta sinais de algum sofrimento psíquico. Embora altas, os números devem ser interpretados com cautela. Sim, é verdade que 30% dos jovens entrevistados apresentaram alguns sintomas de ansiedade e depressão, mas, conforme os pesquisadores, isso não quer dizer que todos eles vão progredir para um problema mental.

Os dados do último relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde, publicado em fevereiro de 2017, apontam para o crescimento expressivo dos diagnósticos de ansiedade e depressão. De 2005 a 2015, a incidência de depressão aumentou 18,4% e já afeta 322 milhões de pessoas mundo afora. No mesmo período, o transtorno de ansiedade teve uma alta de 14,9% e atinge 264 milhões de pessoas. Esse mesmo estudo indicou que 20% das crianças e dos adolescentes ao redor do globo padecem de algum transtorno, porém 80% deles não têm acesso a tratamento adequado.

Pesquisas apontam que a saúde mental dos adolescentes brasileiros não anda muito bem. Qual seria o melhor momento para abordar assuntos, como depressão e suicídio, com eles? Veja orientações de médicos cooperados



Não é à toa que o suicídio figura como a segunda maior causa de morte de jovens entres 15 e 29 anos. Acrescente a tecnologia nesse caldeirão, que dita as regras da maneira como nos comunicamos e nos informamos hoje – em geral, de forma instantânea. A sobrecarga de informação com as quais lidamos é responsável por gerar um componente ansioso, principalmente em quem já tem uma predisposição genética.

Vivemos uma época que tanto as doenças psiquiátricas quanto o suicídio vêm aumentando de maneira expressiva. Vale atentar para o fato de que o suicídio acontece associado a um quadro de sofrimento psíquico intenso e muitos desses casos podem ser evitados com acesso ao tratamento. Em alguns países, menos de 10% da população afetada se trata, pois, além da falta de recursos e profissionais capacitados, ainda persiste o estigma social associado a transtornos mentais. Neste cenário, esses temas ainda são considerados um tabu, sobretudo, o suicídio. Parte-se da prerrogativa de que a simples nomeação do ato possa incentivar outros indivíduos. “Suicídio é decorrente de um distúrbio mental e normalmente acontece como consequência de depressão aguda e intensa. A pessoa se vê sem saída, sente-se sozinha. As pessoas têm medo de tocar no assunto e funcionar como um incentivo, mas é preciso discutir a questão de forma bastante cuidadosa, porque, dependendo da abordagem, pode ser mal interpretada por uma mente doente”, explica o psiquiatra cooperado da Unimed Belo Horizonte, Paulo Roberto Repsold.

Farias concorda que o assunto é um tabu e reafirma que é preciso ter muito cuidado para tratar do tema. “Mesmo uma campanha de prevenção contra o suicídio pode acabar estimulando, quando mal realizada”, reconhece. O neuropediatra acredita que ações preventivas direcionadas a públicos considerados vulneráveis, como adolescentes ou adultos que adentram a terceira idade, têm mais sucesso. Para ele, é desaconselhável a divulgação desse tipo de notícia pela grande mídia.

Trazer o assunto para a pauta, aleatoriamente, não deve resolver a questão, pois, de acordo com Repsold, o desenvolvimento de doenças psíquicas é multifatorial, ou seja, não existe uma causa específica, mas um conjunto de elementos genéticos e sociais que poderá culminar no aparecimento de um transtorno. O individualismo crescente é um fator social que colabora para o surgimento de tais doenças. No caso de quem tem filhos, ainda segundo o psiquiatra, a ausência dos pais – ocupados com suas extensas jornadas de trabalho – cria um novo e triste cenário: a terceirização da educação e dos cuidados. Nas cidades, as famílias estão cada vez menores, e dificilmente se constrói uma rede de apoio que não seja paga. “Precisamos melhorar as relações na nossa sociedade, pois as pessoas estão muito distantes umas das outras. Falta a boa educação. As crianças são criadas sem os pais, e a educação é terceirizada para a escola, a empregada ou para ninguém. Elas crescem sem referência de valores”, comenta.

A melhor rede protetiva que existe são os laços familiares, por isso Farias recomenda que as famílias não abandonem (ou recuperem) o diálogo. É importante conversar com os filhos, olho no



olho, ter diálogos francos e dar a eles a oportunidade de demonstrar suas angústias e frustrações. “Ao estabelecer uma relação menos vertical, os pais mostram que também sofrem. Ao compartilhar vitórias e frustrações, o filho entende que os pais passaram por muitas lutas e continuam aqui, lutando, vivendo. O filho precisa enxergá-los como humanos, não como super-heróis”, opina.

Baleia azul ou dragão amarelo

Não falamos sobre o assunto, mas os índices continuam crescendo. Levando esse cenário em consideração, a atriz Selena Gomez produziu a série da Netflix, *13 Reasons Why*, que narra o suicídio de uma jovem americana. Os episódios contam as 13 razões pelas quais a personagem Hannah Baker decide tirar a própria vida, e elas envolvem desde bullying presencial e virtual, assédio, estupro até assassinato. Mas as dificuldades da protagonista começam onde começam as de qualquer estudante: o bullying.

Para o adolescente, uma questão importantíssima é se sentir pertencente a algum grupo em que vai contrapor os valores aprendidos em casa. Conforme o neuropediatra, esse é o momento de se distanciar para ganhar autonomia. “O jovem deve confrontar o modelo de casa e, para isso, é preciso se vincular a outro grupo. Mas, caso o grupo não o incorpore, ele terá pouca resiliência para aceitar isso”, explica, acrescentando que as gerações anteriores tinham maior tolerância ao bullying e o enfrentavam de forma mais concreta. Hoje, aumenta o número de crianças que entram em depressão e não querem mais ir à escola, o que pode estar relacionado com a fragilidade das relações atuais. “Uma vez que se vinculam menos a outras pessoas, a percepção da emoção do outro fica mais embotada. Trata-se de uma geração cognitivamente mais inteligente, porém emocionalmente mais imatura. A frequência de bullying aumenta, pois não há grupo que se cuide”, pontua Farias.

Junto com a série apareceram diversas críticas à maneira como o tema é retratado. O crítico de cinema Pablo Villaça, por exemplo, afirmou em um de seus artigos que, em 23 anos de carreira, nunca desaconselhou seus leitores a deixarem de assistir alguma produção, coisa que ele faz com a série em questão, justamente pelo fato de que uma das 13 razões pode funcionar como um “gatilho” para algum espectador. Por “gatilho” entende-se tudo aquilo que pode gerar sofrimento psíquico ao indivíduo; qualquer situação social pode acioná-lo, desde que a pessoa tenha predisposição genética para isso. Talvez exista um lado positivo e outro negativo no seriado. “Eu não assisti ao seriado. Acho que ele exerceu um papel social, colocou as pessoas para discutirem o assunto. Só fico me perguntando se todos os adolescentes que o assistiram tinham maturidade para isso”, comenta Farias.

Nesse ínterim, a mídia começou a noticiar outro assunto que assustou os pais, o chamado jogo da baleia azul. Trata-se de uma competição virtual em que os jogadores são convidados a participar de desafios perigosos, como se automutilar, sendo o suicídio a última etapa. Assim como o seriado, o jogo colocou o tema em pauta.

Segundo Farias, a exposição do assunto de forma indiscriminada é tão perigosa, que o número de suicídios teria aumentado nas últimas semanas no Brasil, o que poderia ter relação com a divulgação de notícias sobre o jogo. Repsold, por sua vez, acredita que não devemos lutar com as armas erradas. “É preciso combater a causa, que é a desestruturação familiar. Precisamos zelar mais pelas nossas relações. Não adianta acabar com a baleia azul, porque depois vai surgir o dragão amarelo”, ironiza o psiquiatra. ■





• A dieta saudável do inverno

Em dias frios, comer aquela saladinha ou fruta pode ser um grande desafio. Mas a boa alimentação não deve falhar por causa da temperatura! Acompanhe dicas para montar um cardápio saboroso, rico e variado para a estação

Antigamente, para os homens da caverna, fazia todo o sentido comer uma quantidade maior de gordura e muito mais comida durante o inverno, já que havia menos possibilidade de se manter aquecido. Eles não tinham casas aquecidas, roupas com tecidos inteligentes, de lã ou algodão, muito menos cobertores, logo, precisavam comer mais, pois comida é energia e, entre outras coisas, serve para nos manter aquecidos durante o inverno.

O cérebro humano foi moldado numa época em que havia escassez de alimento, então, nossos ancestrais comiam o máximo que podiam quando havia comida e, depois, ficavam parados até ter a necessidade de comer novamente, o que acontecia com mais frequência durante o inverno. Como nossos genes e

mecanismos epigenéticos se assemelham ao dos homens do Paleolítico, continuamos carregando essa necessidade primitiva de nos mantermos aquecidos por meio da alimentação, apesar de haver inúmeros outros artifícios que desempenham essa função nos tempos atuais.

De acordo com a nutricionista Lia Buschinelli, ter uma alimentação mais calórica durante o inverno é comum. “Esse princípio de acumular é desencadeado por nossa herança genética”, explica. No entanto, ela adverte que tal comportamento é muito perigoso e contribui para o crescimento da obesidade. Nosso contexto é de abundância de comidas prontas e altamente calóricas – muito diferente da época em que era preciso arriscar a própria vida para comer. Logo, o princípio de acúmulo de energia deixa de fazer sentido. “Eu costumo trabalhar com o princípio de fome/saciedade. Às vezes, a gente acha que tem fome, mas na verdade é só vontade de

comer. Precisamos entender e diferenciar o que é fome do estômago e o que é fome do cérebro, pois o cérebro engana e induz a pensar que sua vontade de comer é fome. Por sua vez, a fome do estômago é verdadeira”, esclarece.

Segundo a especialista, o ideal é não levar muito em consideração a estação do ano para escolher a comida que você consome. Todo dia é dia de cuidar do corpo e se preocupar com sua nutrição. “Não existe uma dieta específica para o inverno e outra para o verão. Fazemos algumas adaptações, mas a essência é a mesma. Por exemplo, podemos substituir as saladas cruas por sopas de legumes, em vez da fruta in natura, ela pode ser consumida cozida”, complementa.

Para não se deixar enganar pelo seu cérebro, confira algumas receitas especiais para o inverno compartilhadas por Lia. Aprenda, também, a fazer caldos de legumes e de carne para substituir os industrializados, reduzindo o teor de sódio dos pratos caseiros.

Caldo de legumes caseiro

Ingredientes:

1 cenoura
1 cebola
1 abobrinha
1/2 talo de alho poró (se desejar, adicione também a parte verde)
1 talo de salsão
1 cebolinha
10 bolinhas de pimenta-do-reino preta inteiras
1 folha de louro

Modo de preparo:

Pique todos os legumes e coloque em uma panela com a pimenta-do-reino e a folha de louro. Acrescente água até cobrir os legumes e cozinhe por 1 hora, até ficarem bem macios. Retire do fogo e bata tudo no liquidificador (inclusive a água). Passe o caldo em uma peneira fina e guarde-o em um recipiente na geladeira ou no freezer

Sopa de abóbora com queijo branco

Ingredientes:

300 g de abóbora japonesa em cubos
4 colheres (sopa) de cebola picada ou ralada
300 ml de leite desnatado
1/2 dente de alho picado
Sal a gosto
1 folha de louro
2 fatias de queijo branco
2 xícaras (chá) de croutons

Modo de preparo:

Cozinhe a abóbora no leite desnatado junto com a cebola, o alho, o sal e o louro. Pique o queijo branco em cubos e reserve-o. Depois de cozida, retire a folha de louro e bata a abóbora no liquidificador. Distribua a sopa em dois pratos e jogue por cima o queijo e os croutons. Sirva em seguida.

Creme de ervilha com grão de bico

Ingredientes:

1/2 colher (café) de pimenta do reino
2 colheres (chá) de sal
3/4 de xícara (chá) de grão de bico
2 copos de leite desnatado
1/2 colher (sopa) de salsa
1/2 colher (sopa) de cebolinha
1/2 cebola
2 colheres (sopa) de azeite
1 xícara (chá) de ervilha seca

Modo de preparo:

Leve 1 litro de água para ferver na panela de pressão (sem a tampa). Assim que começar a ferver, desligue o fogo, adicione o grão de bico e deixe-o de molho por 30 minutos. Enquanto isso, pique a salsa, a cebolinha e a cebola. Refogue a cebola no azeite por 5 minutos. Após os 30 minutos de repouso do grão de bico, adicione à panela a ervilha seca, a cebola refogada, a salsa, a cebolinha, a pimenta e o sal. Feche a panela de pressão e deixe cozinhar por 10 minutos. Espere sair totalmente a pressão, abra a panela, mexa os ingredientes para não queimar o fundo e volte ao fogo por mais 10 minutos. Espere amornar e despeje a mistura no liquidificador. Bata por 5 minutos e volte o creme ao fogo. Adicione o leite aos poucos e deixe cozinhar por mais 8 minutos. Sirva em seguida

Maçã ou banana cozidas no micro-ondas

Ingredientes:

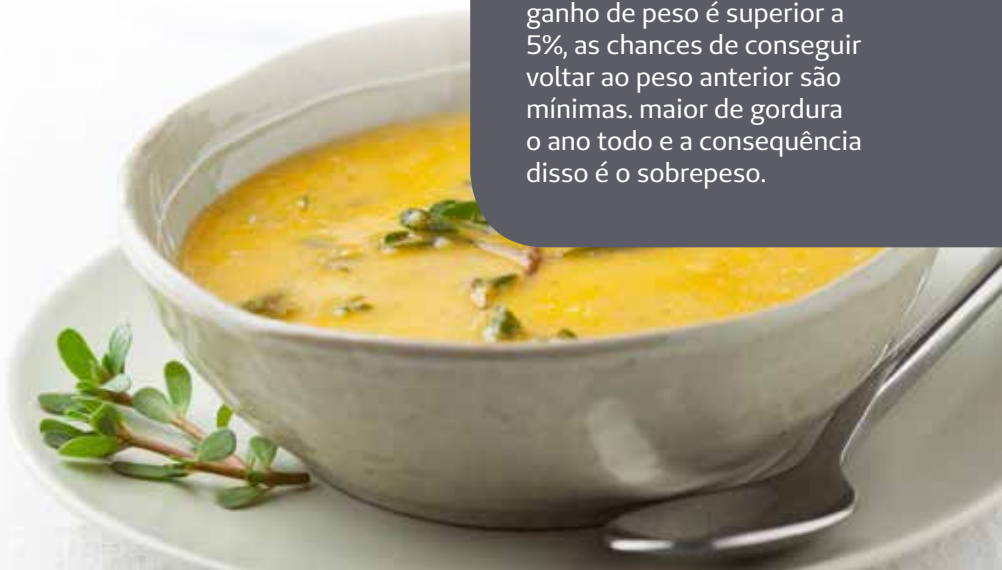
1 maçã ou 1 banana
Canela em pó a gosto

Modo de preparo:

Se escolher a maçã: corte-a em 8 pedaços iguais, mantendo a casca. Retire as sementes e o cabinho com a ajuda de uma faca. Distribua os pedaços num prato de sobremesa. Aqueça-a no micro-ondas de 2 a 3 minutos, até ficar macia (dependendo da potência do aparelho). Se escolher a banana: descasque a banana e coloque-a num prato de sobremesa. Aqueça-a no micro-ondas de 1 a 2 minutos, até ficar macia (dependendo da potência do aparelho). Polvilhe a canela em pó em cima da fruta e consuma em seguida. ■

Cuidado!

O ideal é manter o peso durante o inverno e não exagerar nas gorduras, pois, segundo a nutricionista Lia Buschinelli, dificilmente a pessoa conseguirá recuperá-lo quando o verão voltar. Se a pessoa ganhar de 1% a 2% do seu peso corporal, ela tem chances de emagrecer depois. Agora, quando o ganho de peso é superior a 5%, as chances de conseguir voltar ao peso anterior são mínimas. maior de gordura o ano todo e a consequência disso é o sobrepeso.



PENSAMENTO FEMININO

no direito cooperativo é tema de livro

Para fomentar o debate sobre questões de gênero no âmbito das cooperativas, o Instituto Brasileiro de Estudos em Cooperativismo (Ibe-coop), a OAB do Rio de Janeiro e o Sistema OCB fluminense realizaram, em maio, o seminário Cooperativismo – Democracia Econômica e de Gênero. O evento, que marcou o lançamento da obra *O Pensamento Feminino na Construção do Direito Cooperativo*, foi organizado por Marianna Ferraz Teixeira e Marília Ferraz Teixeira, e construído com a colaboração de mais 20 profissionais mulheres. Segundo Marianna, a ideia do livro surgiu de uma conversa informal no ambiente familiar. A partir daí, para desenvolvê-lo, buscaram advogadas engajadas no cooperativismo, com viés na assessoria jurídica interna e na assessoria externa das cooperativas, assim como professoras e pesquisadoras do Direito Cooperativo. “Apesar de o cooperativismo ser um tipo societário, que preza pela inclusão das pessoas sem distinção e, em geral, possuir uma equidade entre seus membros, é notório que as mulheres têm mais dificuldade em alcançar postos de liderança em suas instituições”, afirma.



OCB ABRE CHAMADA DE ARTIGOS

para Encontro de Pesquisadores em Cooperativismo

Com a intenção de estimular e valorizar a produção de pesquisas acadêmicas focadas no cooperativismo, o Sistema OCB iniciou o período de submissão de artigos e pesquisas a serem apresentados na 4ª edição do Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC).

Os trabalhos inscritos devem estar vinculados a um dos quatro eixos norteadores que darão o tom dos debates: Identidade e Educação; Quadro Legal; Governança e Gestão; Capital e Finanças.

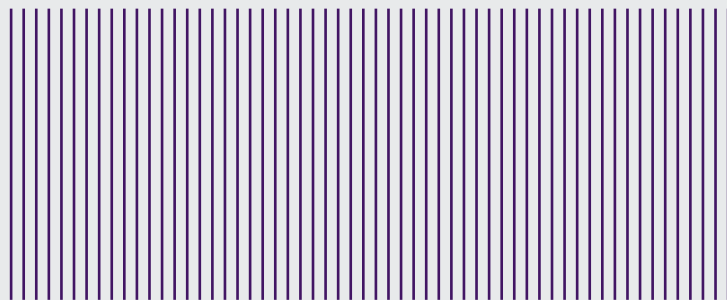
Para eleger esses quatro eixos, a equipe organizadora levou em consideração os temas do Plano para uma Década Cooperativa, elaborado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em 2013.

O evento, que propicia um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias, capaz de unir competitividade e desenvolvimento sustentável nas cooperativas,

será realizado em Brasília (DF), de 20 a 22 de novembro de 2017, e terá como tema Desenvolvendo Negócios Inclusivos e Responsáveis: Cooperativas na Teoria, Política e Prática.

A submissão dos trabalhos é gratuita e pode ser feita até 6 de julho pelo site www.somoscooperativismo.coop.br.





CHILE TEM NOVA LEI

geral das cooperativas

Em abril, a presidente do Chile, Michelle Bachelet, apresentou a nova Lei Geral das Cooperativas. A legislação, que era um compromisso do governo, tem como premissas fomentar o setor, reconhecer a importância das cooperativas e facilitar a integração e a inclusão efetiva de mais pessoas ao modelo que, entre 2014 e 2015, fez o país sul-americano exportar cerca de 180 milhões de dólares.

A legislação permitirá que novas cooperativas surjam, com a flexibilização na sua constituição, melhorando sua capacidade de gestão e preservando seu caráter participativo.

Além disso, o novo sistema oferece mais capacidade de financiamento. Essa iniciativa entrega estabilidade patrimonial e facilita a gestão, assim como fortalece a supervisão e a fiscalização por meio do Departamento de Cooperativas da Divisão de Associativismo e Economia Social do Ministério da Economia, para assegurar o desenvolvimento e a boa saúde de um setor tão importante para a economia chilena.



A presidente do Chile, Michelle Bachelet, sanciona legislação que fomenta o setor cooperativista no país



O local permite aos moradores viver com mais autonomia e liberdade

IDOSOS CRIAM COOPERATIVA HABITACIONAL

por mais autonomia

Diferentemente de uma casa de repouso, os amigos Victor Gómez e Cruz Roldán estavam em busca de um local com mais autonomia e liberdade para curtirem a terceira idade. Chegaram à conclusão de que um conjunto habitacional gerido aos moldes do cooperativismo cumpriria bem esse papel.

Assim, foi criada a cooperativa Convivir, em uma colina de Horcajo de Santiago, na Espanha. No local, os moradores exercem a autorresponsabilidade, participam de atividades e projetos e compartilham hobbies. O espaço é formado por um edifício de três andares – sendo 7.340 metros quadrados construídos – e conta com academia, sala de fisioterapia, sala de eventos, quatro salas de atividades por andar, biblioteca, cafeteria e acesso à rede Wi-Fi. Seguindo os princípios do cooperativismo, a Convivir também está aberta à comunidade e estimula que os moradores estejam integrados nas questões, nas tradições e nas festas da região.





A decoração foi feita de acordo com o Manual de Ambientação de Alas Pediátricas do Sistema Unimed

UNIMED NORDESTE-RS

inaugura pronto atendimento pediátrico

O novo pronto atendimento pediátrico da Unimed Nordeste-RS está localizado no prédio erguido no terreno contíguo ao **Hospital Unimed Caxias do Sul**. Diferentemente do que ocorria no antigo serviço, a garotada agora tem um espaço exclusivo, com recepção e área de atendimento separadas do pronto atendimento adulto. Com uma decoração de polvo e peixinhos, os clientes infantis são atendidos em dois consultórios clínicos, próximos às salas de aplicação de medicamentos e observação.

A unidade conta, ainda, com serviços de imagem – raios X e ecografia – e uma emergência. Tudo para lembrar que criança não combina com doença, mas, sim, com a faceirice de um passeio ao fundo do mar.

UNIMED PALMAS celebra 25 anos

Em 2017, a **Unimed Palmas** comemora 25 anos de funcionamento em Tocantins. A estrutura da cooperativa é formada por 251 médicos cooperados, 5 hospitais contratados, 24 laboratórios e 80 clínicas à disposição de mais de 39 mil beneficiários.

Um dos pontos destacados como diferencial é o Centro de Especialidade Médica (Ceme), criado com o objetivo de melhorar o acesso do beneficiário ao serviço médico, oferecendo consultas eletivas nas áreas de pediatria, clínica geral, neurologia, reumatologia, além de pequenos procedimentos de enfermagem e testes alérgicos. A cooperativa também conta com o programa de saúde preventiva, Unimed Cuida, contribuindo para a prevenção de doenças, a manutenção da qualidade de vida e a promoção da saúde dos beneficiários.

UNIMED VALE DO SINOS INVESTE EM INICIATIVA

em prol do meio ambiente

Os colaboradores da **Unimed Vale do Sinos** participaram da ação Mãos na Terra, criada pela cooperativa para o plantio de árvores nativas. Ao todo, foram plantadas 135 mudas nas margens do arroio Schmidt, em Campo Bom, com a finalidade de adensamento vegetal e recomposição da mata ciliar.

A iniciativa surgiu após a identificação do aumento contínuo de cópias e impressões dentro da Singular. No ano de 2015, a cooperativa utilizou 8,5% a mais de folhas em comparação a 2014. Agora, existe o monitoramento mensal das impressões, e a cooperativa, por meio de um sistema on-line, controla a quantidade de cópias e impressões. As áreas que atingem o limite ficam responsáveis pelo plantio de novas cinco mudas de árvores.



UNIMED ITABUNA REALIZA SIMPÓSIO de cuidados paliativos

A **Unimed Itabuna**, em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Santa Casa de Misericórdia, promoveu o 1º Simpósio de Cuidados Paliativos do Sul da Bahia, reunindo importantes nomes para o debate sobre as formas de diminuir o sofrimento de pacientes em situação terminal.

O evento superou as expectativas de público, atraindo profissionais da saúde, pacientes, cuidadores e comunidade em geral. Durante a programação, eles puderam conhecer mais a respeito do conceito e acompanhar temas sobre as dimensões do sofrimento humano, o controle de sintomas e as modalidades de atendimento, além de abordagens sobre aspectos jurídicos, comunicação difícil e o luto na sociedade moderna. O evento também incentivou a solidariedade; cada inscrito contribuiu com dois quilos de alimento ou uma lata de leite para doação ao Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico.



UNIMED SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO COMEMORA Semana da Enfermagem

Em um gesto de integração, diversas entidades ligadas ao setor de saúde se uniram para comemorar a Semana da Enfermagem, que este ano teve como tema Cuidar de Quem Cuida.

Promovido pela **Unimed São Sebastião do Paraíso**, o evento reuniu cerca de 200 participantes e contou com palestras sobre saúde mental, ambiente de trabalho, proteção no manejo de materiais infectantes e perfurocortantes, saúde física, higiene, alimentação e vida extraprofissional.



O evento aconteceu no auditório do Complexo Administrativo e Núcleo de Promoção à Saúde da cooperativa

UNIMED CATANDUVA é certificada com a ISO 9001:2015

Após intenso trabalho realizado por colaboradores, gerentes e dirigentes para padronizar a gestão da qualidade dos serviços oferecidos pela cooperativa, a **Unimed Catanduva** recebeu a certificação ISO 9001:2015.

O processo teve início em 2016, ao organizar treinamentos e cursos de capacitação aos colaboradores para a certificação. Durante esse período, foi formado um comitê constituído pelos colaboradores, que atuaram nos departamentos realizando padronizações de processos.

Uma das novidades para a cooperativa foi a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, que possibilitou a melhoria no desempenho operacional, contribuindo para o trabalho dos colaboradores, além da facilidade de atender às necessidades dos beneficiários, resultando em meios eficientes que garantem a economia de tempo, dinheiro e recursos.





A seleção dos projetos está alinhada à promoção da saúde e ao cuidado com as pessoas, visando melhorar a qualidade de vida de todos

UNIMED POÇOS APOIA QUATRO PROJETOS de incentivo ao esporte e à cultura

Como parte de seu programa de Responsabilidade Social, a **Unimed Poços** tem apoiado, há vários anos, importantes projetos para a comunidade, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura e ao Esporte. Em 2017, foram selecionados quatro projetos, que serão apoiados integralmente pela cooperativa, sendo três deles na área esportiva – Superar Limites no Paradesportivo, Paralímpico Desafiando

Limites e Sementes do Futuro – e um na área cultural – Música e Criança Feliz –, que atenderão mais de 400 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos.

“A responsabilidade social é um dos pilares da Unimed Poços e está incorporada à nossa missão e aos nossos valores”, destaca o presidente da cooperativa e médico, Benjamim Posso.

UNIMED CASCAVEL lança Oficina de Memória

O setor de Medicina Preventiva da **Unimed Cascavel** deu início à Oficina de Memória, que desenvolve atividades para melhorar a integração social, estimular as funções da memória, a concentração, o raciocínio, a atenção e, consequentemente, promover a qualidade de vida de beneficiários com mais de 60 anos. Todos os inscritos passam por uma avaliação cognitiva com a psicóloga da área para analisar o perfil e verificar se está apto a participar.



UNIMED ASSIS TRAZ PLANETÁRIO MÓVEL para alunos da rede pública

Aproximadamente 740 estudantes da rede municipal de ensino participaram de um dia dedicado aos estudos de astronomia. A iniciativa foi da **Unimed Assis**, que levou à escola um Planetário Móvel com projeções de curtas-metragens sobre o tema. O recurso utilizado contribuiu de maneira positiva para o processo de aprendizagem nessa área de conhecimento.

A ação foi realizada em parceria com a Prefeitura Municipal e o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de São Paulo (Sescoop/SP) e visa atender ao 7º princípio cooperativista: interesse pela comunidade.



WORKSHOP DA UNIMED SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

discute transexualidade e o sistema de saúde

A **Unimed São José do Rio Preto** promoveu o workshop Transformação Social – O Primeiro Tratamento é o Respeito, para debater e sensibilizar os colaboradores sobre questões ligadas à transexualidade.

Segundo a Singular, muitos transgêneros têm experiências ruins em ambiente médico-hospitalar e com prestadores de serviços de saúde. A discriminação em hospitais, clínicas e consultórios de todo o País faz pessoas transexuais adiarem consultas ou mesmo evitarem tratamentos, muitas vezes colocando a saúde em risco.

O evento faz parte de um projeto da Singular, que engloba três pilares: educação (de médicos e colaboradores para atendimento adequado); reconhecimento (tratamento respeitoso e inclusão do nome social na carteirinha do plano); e inclusão (incentivo para que pessoas transexuais participem cada vez mais dos processos seletivos para vagas de trabalho na Unimed Rio Preto).

UNIMED GRANDE FLORIANÓPOLIS PROMOVE oficina sobre alimentação infantil

Na companhia de suas mães, bebês de 2 a 7 meses foram os protagonistas da oficina Tá na Hora do Papá, iniciativa do programa Viver Bem da **Unimed Grande Florianópolis**. A ação ocorreu no auditório do Hospital Unimed, quando mais de 15 mães dedicaram alguns minutos para falar e aprender sobre a alimentação de seus bebês.

Considerando que a saúde da criança depende do alimento, além do leite materno, muitos pais têm dúvidas sobre quando introduzir novas opções, quantidade ideal por refeição e uso de utensílio de cozinha apropriado.

No encontro, as crianças foram apresentadas a alimentos de texturas distintas com o intuito de instigar o paladar e a curiosidade. A próxima edição está prevista para novembro.

UNIMED LONDRINA

apóia parto normal

Os bebês que nascem antes do trabalho de parto espontâneo possuem um risco maior de apresentarem problemas de saúde. Como as últimas semanas de gestação são essenciais na preparação do bebê para o nascimento, os partos agendados antes da 39ª semana de gestação podem interferir na qualidade de vida após o nascimento.

Para orientar as pacientes a esse respeito, a **Unimed Londrina** apoia o programa Parto Adequado, desenvolvido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein e o Institute for Healthcare Improvement. O objetivo é reduzir o número de cesarianas desnecessárias na saúde suplementar.

A cooperativa vai atuar orientando as clientes sobre os riscos que a cesariana agendada antes das 39 semanas pode trazer. Vale destacar que a cesárea pode ser considerada um parto adequado se houver indicação médica.



Com as novas ambulâncias, o serviço é oferecido com mais segurança e modernidade, além de ser uma importante ferramenta para o cuidado de pacientes

UNIMED SUL MINEIRA

renova frota de UTI móvel

A **Unimed Sul Mineira** adquiriu novas ambulâncias para a frota da UTI móvel. Em 2017, o serviço completa 21 anos, e o objetivo da cooperativa é tornar o atendimento mais rápido, seguro, moderno e humanizado. O atendimento é 24 horas e conta com uma equipe de três enfermeiros, dois técnicos em enfermagem e quatro condutores socorristas.

DIRIGENTES DO SISTEMA

são reconhecidos no setor de saúde

Em sua quinta edição, a cerimônia dos 100 Mais Influentes da Saúde 2017, promovida pela revista *Healthcare Management*, homenageou os profissionais que mais se destacaram no último ano, em diversas áreas da saúde. Os premiados foram escolhidos a partir de dois pilares: votação do público pelo site e análise de mercado realizada pelo Conselho Editorial do Grupo Mídia, responsável pela publicação. Entre os 100 Mais Influentes da Saúde 2017, seis dirigentes do Sistema Unimed foram premiados:

Categoria Gente e Gestão

Unimed Sorocaba: José Francisco Moron Morad

Unimed Sul Capixaba: Pedro Scarpi Melhorim

Categoria Inovação

Unimed Juiz de Fora: Hugo Borges

Categoria Sustentabilidade

Unimed Piracicaba: Carlos Joussef

Categoria Saúde Suplementar

Unimed do Brasil: Eudes de Freitas Aquino

Categoria Tecnologia

Unimed Recife: Maria de Lourdes C. de Araújo



O presidente da Federação Espírito Santo, Alexandre Ruschi, recebeu colaboradores para um bate-papo

SISTEMA ADERE ao Dia do Colaborador Unimed

Com o intuito de celebrar o Dia do Trabalho e valorizar um de nossos principais públicos, o funcionário, a Unimed do Brasil convidou as cooperativas do Sistema a adotar a primeira sexta-feira de maio como o Dia do Colaborador Unimed.

Na Confederação, reforçamos o pertencimento e o orgulho de nossos colaboradores com a entrega de um pin com ilustração personalizada e a frase “Eu Sou Unimed”, seguida do nome.

Nos dias que seguiram a ação, diversas cooperativas compartilharam suas ações para a data:

Federação Espírito Santo: promoveu um bate-papo entre o presidente e os colaboradores sobre o mercado de trabalho no Brasil e as oportunidades do Sistema Unimed. Foi entregue uma caixa de som bluetooth aos presentes

Unimed Norte Fluminense: ofereceu um café da manhã especial, sessão de ginástica laboral e palestras especiais sobre saúde

Unimed Fronteira Noroeste/RS: promoveu ação de job rotation na cooperativa para maximizar o aproveitamento e o aprendizado dos funcionários

Unimed Fortaleza: com a Semana do Colaborador, a cooperativa reforçou a importância de sua força de trabalho. Para a data, promoveu um desafio, um show de talentos. O encerramento da ação foi realizado com a presença da diretoria

Unimed Inconfidentes: ao chegar ao trabalho, os colaboradores foram recebidos com um tapete vermelho e uma exposição com o minicurriculo de cada um, além de um lanche especial. Para fechar o dia, participaram também de uma palestra com o tema Equipe de Alta Performance

PROGRAMA AMIGOS DA MARCA REÚNE clientes na Unimed Fortaleza

A 4ª edição do Amigos da Marca contou com a presença de clientes de vários perfis. A iniciativa da **Unimed Fortaleza** tem o objetivo de criar uma relação mais próxima e de transparência com os beneficiários. O projeto já fez mais de 80 clientes conhecerem o presidente da cooperativa, João Borges, e falarem sobre as impressões a respeito dos serviços prestados. A convidada Daniela Castro, cliente da operadora há 30 anos, ficou satisfeita com a iniciativa. Além das sugestões de melhoria, ela destacou que o encontro foi uma grata surpresa. “Eu vim para falar sobre as minhas experiências e sugerir algumas coisas, mas estou saindo encantada com a atenção do João e de toda a equipe. Valeu muito a pena ter vindo”, disse.



Periodicamente, o presidente João Borges se reúne com beneficiários para conhecer as impressões a respeito da cooperativa

SISTEMA UNIMED PARTICIPA DO CONSELHO Consultivo do Ramo Saúde da OCB

Os presidentes da Unimed do Brasil, Orestes Pullin, e da Seguros Unimed, Helton Freitas, participaram, em maio, da reunião do Conselho Consultivo do Ramo Saúde da Organização das Cooperativas Brasileiras (Conars/OCB), em Brasília (DF).

Coordenador nacional do Ramo Saúde, Orestes ressaltou que a entidade busca construir uma agenda produtiva para todos os segmentos que integram o cooperativismo de saúde, respeitando as especificidades de cada um.

Ele entregou à OCB um documento com demandas relativas a assuntos legislativos e regulatórios que abordam a necessidade de revisão e alteração das regras de margem de solvência, a exorbitância das multas aplicadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ao Sistema Unimed, dentre outros tópicos. A organização se comprometeu a analisar as propostas e, junto à Unimed, atuar por sua efetivação. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, falou sobre a conjuntura política vivenciada nos poderes Legislativo e Executivo e destacou a presença de Orestes na coordenação. “Isso nos honra muito, pois traz a legitimidade do eleito do Sistema Unimed, mostrando o peso e a aposta em um processo unificado de atuação e representação cooperativa rumo às mudanças estruturais que o País necessita.”

Na pauta da reunião estava o Plano de Trabalho para 2017, com os seguintes temas:

- Renovação do Acordo de Cooperação Técnica OCB/ANS
- Assento da OCB na Câmara de Saúde Suplementar (Camss)
- Aprovação de linha de crédito/financiamento para as cooperativas de saúde junto ao BNDES
- Aproximação institucional com o Ministério da Saúde e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)
- Programa Qualifica de capacitação das cooperativas
- Pesquisa junto às cooperativas de saúde, em especial, de trabalho médico

Foi debatido, ainda, o projeto Conhecer para Cooperar, cujo objetivo é possibilitar que agentes e formuladores de políticas públicas na área da saúde conheçam de perto a rotina operacional das cooperativas do setor para qualificar seu processo decisório.

Conars

O Conars tem atuado em três frentes: aquelas que dependem intrinsecamente da coordenação geral; temas gerais do cooperativismo em desenvolvimento pela OCB; e ações independentes, como o Programa Qualifica, em estágio avançado, com agendas bem definidas e consolidadas dentro do ramo e da Unimed.

Sua coordenação é composta pelas três maiores confederações do segmento: Unimed do Brasil, Uniodonto e Confederação Brasileira das Cooperativas Médicas (Confemed).

A Unimed do Brasil, por meio de seu presidente, Orestes Pullin, exerce o cargo de coordenador nacional do Ramo Saúde pelo período de dois anos.

Escritório Regional da Unimed do Brasil em Brasília

Após compromisso com a OCB, Orestes Pullin passou a tarde no Escritório Regional de Brasília, despachando a nova configuração das ações desenvolvidas por meio da unidade. O presidente da Confederação discutiu uma minuta de plano de trabalho, com sugestões para a reestruturação da área, tendo em vista a nova dinâmica pretendida pelo presidente e vice-presidente da Confederação, Alberto Gugelmin.

O presidente destacou que pretende uma nova abordagem para a assessoria político-institucional, estabelecendo uma relação de parceria com a OCB e com os poderes Legislativo e Executivo, a partir de um cuidadoso acompanhamento dos temas de interesse do Sistema Unimed em andamento nas esferas públicas e entidades parceiras.



Integrantes do grupo também discutiram o Plano de Trabalho para 2017 com temas, como Programa Qualifica e aproximação institucional com o Ministério da Saúde e o Cade



Alberto Gugelmin Neto apresentou um panorama da sinistralidade e seus impactos para o Sistema Unimed

UNIMED DO BRASIL APRESENTA ALTERNATIVAS para o controle da sinistralidade em seminário da Unidas

O vice-presidente da Unimed do Brasil, Alberto Gugelmin Neto, participou, em abril, do 8º Seminário Unidas – Práticas Inovadoras na Gestão da Saúde, em Brasília (DF). A conferência promoveu debates com executivos de instituições filiadas e não filiadas à União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas) sobre os desafios enfrentados pelo setor de saúde suplementar. Palestrante da mesa Controle da Sinistralidade na Saúde Suplementar, Gugelmin abordou o planejamento orçamentário para aumentar a receita da operadora

e apresentou um panorama da sinistralidade e seus impactos para o Sistema Unimed.

O vice-presidente ressaltou, ainda, alternativas para diminuir a sinistralidade nas cooperativas médicas. Entre as opções citadas, a negociação centralizada de órteses, próteses e materiais especiais (OPME), o novo modelo de relacionamento com a rede hospitalar, a auditoria centralizada e a adoção do modelo de Atenção Primária à Saúde.

Ao final da apresentação, o dirigente expôs o plano Unimed Personal, projeto da Unimed

Vitória inspirado no conceito de atenção primária.

As demandas do cooperativismo brasileiro encontram resistências no Congresso Nacional, mas a atuação da Unimed do Brasil permanece intensa na defesa dos interesses cooperativistas e da classe médica, como demonstram os diversos eventos promovidos pela Confederação em prol dos pleitos cooperativistas perante os poderes públicos. Nesse sentido, destacam-se também as ações de integração política com as entidades médicas e cooperativistas.

VITAMINA D EVITA

menopausa precoce

Já se sabe que a vitamina D é a queridinha da vez, e a carência dela pode acarretar aparecimento de diversas doenças, como a depressão. A novidade de um estudo feito em Harvard revela que boas doses dessa vitamina no corpo feminino também podem evitar menopausa precoce. Ao ter uma alimentação rica em ovos e peixes oleosos, como atum, salmão e sardinha, ou ingerir a vitamina por suplementos, estima-se que há uma diminuição de até 17% no risco de entrar na menopausa antes dos 45 anos. As mulheres que vivenciam sua última menstruação precocemente correm mais riscos de ter doenças cardiovasculares, osteoporose e Alzheimer. Além disso, elas podem ter problemas para engravidar cerca de 10 anos mais cedo, ou seja, uma mulher que tem a menopausa aos 44 passa a ser menos fértil por volta dos 34 anos. Os autores do artigo publicado no *American Journal of Clinical Nutrition* afirmam que a vitamina D acelera a produção de hormônios que retardam o envelhecimento dos ovários e, consequentemente, prolongam a capacidade de se reproduzir. Com o sistema reprodutivo trabalhando a mil, a ovulação continua e a possibilidade de gestar também. Dessa forma, diminuem-se as chances de uma menopausa precoce e todas as doenças relacionadas a ela.



PRIVAÇÃO DE SONO PODE

acarretar diabetes e obesidade

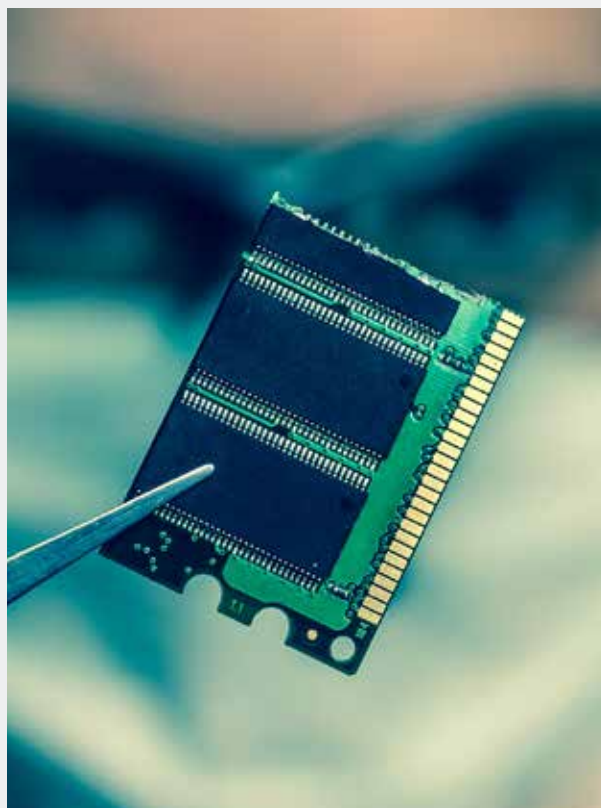
O apresentador da BBC e médico Michael Mosley serviu de personagem, ao lado de outros voluntários, para um documentário da rede britânica sobre os perigos causados pela privação de sono. Mosley relatou ter percebido que em noites mal dormidas – nas quais repousa menos de 7 horas –, ele fica mais irritado, cansado e tem perda de memória. Além dos sintomas óbvios que todo insone conhece, o documentário *The Truth About Sleep* revela a preocupante alteração dos níveis de açúcar no sangue e da fome, mesmo em pacientes saudáveis. No experimento, os voluntários foram convidados a ir para a cama, no horário de costume, nas duas primeiras noites. Depois, três horas mais tarde do que o habitual (por dois dias). Nos dias subsequentes, eles podiam dormir o quanto quisessem. Ao longo desse período, eles tiveram os níveis de glicose monitorados a cada cinco minutos. O resultado não foi nada agradável: todos os participantes tiveram um aumento considerável de açúcar no sangue quando dormiram menos; alguns deles chegaram a entrar na área de risco para diabetes tipo 2. Segundo a médica responsável pelo monitoramento, Eleanor Scott, as pessoas que dormem pouco também estão mais propensas a se tornar obesas pelas alterações provocadas nos hormônios do estresse e do apetite – por isso o relato unânime de fome na madrugada entre os voluntários.





SERÁ QUE ESTAMOS próximos da cura do Alzheimer?

Cientistas da Universidade de Manchester, no Reino Unido, podem ter encontrado um antídoto contra a perda de memória, uma das características mais marcantes do Alzheimer. Os pesquisadores tiveram bons resultados ao utilizar um simples anti-inflamatório – o ácido mefenâmico –, que pode ser encontrado nas farmácias brasileiras por menos de R\$ 20. Trata-se de um medicamento normalmente indicado em casos de artrite reumatoide e cólicas menstruais. O estudo feito com ratos tinha o objetivo de atacar o inflamassoma NLRP3, um amontoado proteico que fica ativo em quadros inflamatórios. Esse conjunto de proteínas é responsável pela inflamação que desencadeia a perda de memória em pacientes com Alzheimer. Felizmente, os ratos acometidos com perda de memória tiveram melhora considerável após 28 dias de uso do ácido mefenâmico, encontrado no anti-inflamatório. Os pesquisadores acreditam que existe uma chance real de o medicamento vir a ser usado no tratamento de doenças, como o Alzheimer. O sucesso da pesquisa com os ratos pode acelerar os testes de eficácia clínica em humanos.



INTELIGÊNCIA artificial e detecção antecipada de doenças

O sistema público de saúde do Reino Unido está financiando um estudo clínico com mais de 3 mil pessoas para testar a capacidade de um sensor que detecta câncer de pulmão pelo cheiro. Entenda: os odores são importantes e podem indicar o que se come (por meio do hálito, do suor e de outras excreções do nosso corpo), o que se sente e quais doenças habitam os humanos. A primeira vista, o sensor se parece com um chip de celular: um cartão de silício com pequenos eletrodos de ouro. Uma amostra de odor do paciente é ionizada e recebe uma corrente elétrica para colocar em destaque as substâncias químicas de interesse para o diagnóstico. De acordo com um dos inventores do sistema, o engenheiro eletrônico Billy Boyle, o sensor será capaz de identificar diversos odores característicos de inúmeras doenças; basta fazer uma modificação no software dele para alterar a enfermidade a ser analisada. Existem pesquisas semelhantes acontecendo também no Japão, Áustria, Suíça, Israel e Estados Unidos, e a estimativa é de que a inteligência artificial em questão esteja disponível para uso médico entre três e cinco anos.



Helton Freitas, Nilson Luiz May, Orestes Pullin, Alexandre Ruschi, José Martiniano Grillo Neto e Orlando Fittipaldi Junior

Unimed, um recurso do Brasil

*Encontro de Recursos e Serviços
Próprios do Sistema Unimed
reforça um grande diferencial: a
gestão de estabelecimentos que
carregam e compartilham a marca,
o comprometimento, os valores e a
excelência da Unimed*

Ao procurar um estabelecimento que presta serviços de saúde, o paciente espera ser atendido com humanidade, excelência e por uma equipe médica capacitada para oferecer os melhores diagnósticos e tratamentos. O Sistema Unimed, para atender à expectativa dos beneficiários, tem investido cada vez mais em Recursos Próprios, ou seja, hospitais, laboratórios, prontos atendimentos, entre outros locais, que carregam a marca Unimed e são de propriedade de Singulares, Federações ou sociedades auxiliares.

Há muitos benefícios nesses investimentos de redes próprias, também conhecidos como verticalização. A Unimed administra seus custos com mais domínio e conhecimento, o que acarreta sustentabilidade e perenidade para o negócio. Da mesma forma, oferece ao médico cooperado um espaço adequado para exercer sua profissão e propagar boas práticas pelo País. Os clientes, por sua vez, podem contar com a qualidade e a experiência adquirida pelo Sistema em 50 anos, sem muitos intermediários nesse relacionamento.

Em especial, preenchem lacunas de infraestrutura que prejudicam a capacidade de o setor de saúde brasileiro acolher milhares de pessoas.

“O Sistema Unimed é único, e a responsabilidade que temos com cada uma das sociedades em que estamos inseridos é muito grande. As cooperativas são formadas pelos médicos que moram, convivem e exercem suas atividades nesses locais. O recurso pago aos profissionais ou às organizações fica dentro dessas cidades e é com ele que estamos construindo infraestrutura de saúde para o País”, afirmou Orestes Pullin, presidente da Confederação, ressaltando o papel desses Recursos Próprios no desenvolvimento econômico e social das regiões onde estão inseridos.

A Confederação incentiva que a verticalização faça parte do planejamento das demais cooperativas e coordena o movimento por meio da área de Serviços Próprios, vinculada à Diretoria de Gestão de Saúde. Também promove, anualmente, o Encontro Nacional de Recursos e Serviços Próprios do Sistema Unimed que, em 2017, teve sua 12ª edição.

A cerimônia solene de abertura ocorreu com a presença do presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin, do diretor de Gestão de Saúde, Orlando Fittipaldi Júnior, do presidente da Unimed Participações, Nilson Luiz May, do presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas, do presidente da Central Nacional Unimed (CNU), Alexandre Ruschi, e do presidente da Federação do Estado de São Paulo (Fesp), José Martiniano Grillo Neto.

Convergência Digital na Área da Saúde foi o tema da palestra magna, ministrada pelo diretor da Microsoft para a Indústria de Saúde na América Latina, Francisco Saporì, que focou nos desafios atuais do mercado, como envelhecimento populacional e mudança para o modelo de atenção integral, com exemplos de inovações e soluções tecnológicas que podem sanar gargalos e potencializar a troca de informações em um ambiente cada vez mais global.



Estabelecimentos Unimed acreditados ou inaugurados foram homenageados pela qualidade dos processos e por serem uma nova opção aos clientes



Claudia Maria Bittencourt, Orlando Fittipaldi Junior e Sérgio Leandro Aquilás Rodrigues, da equipe de Recursos Próprios da Unimed do Brasil

A plenária se dividiu em grandes temas – Atenção Domiciliar, Enfermagem e Recursos Próprios – para apresentar palestras conduzidas por profissionais do setor durante três dias.

“A Unimed do Brasil, sozinha, não terá êxito sem o apoio de vocês. É importante que todos participem das ideias, das discussões e das soluções, pois somente juntos conseguiremos permanecer no mercado”, opinou Orlando Fittipaldi Junior na ocasião.

Paralelamente, a Unimed do Brasil ofereceu dois cursos aos participantes, com os temas Sistematização da Assistência de Enfermagem como Ferramenta de Gestão Assistencial e Cuidados Paliativos – Possibilidades e Desafios na Gestão do Paciente, capacitando médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e farmacêuticos.

Mais de 60 Recursos Próprios foram homenageados por terem sido acreditados, significando que tiveram suas operações reconhecidas em âmbitos, como segurança do paciente e efetividade de processos. O Sistema Unimed conta com certificações de Organização Nacional de Acreditação (ONA), Sistema Nacional de Acreditação (DICQ), Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC), Healthcare Information and Management Systems Society (HIMSS), ISO, Selo de Qualidade do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e Instituto de Acreditação Internacional Canadense.

Há anos, havia quem dissesse que a administração de Recursos Próprios não fizesse parte do papel da Unimed. Hoje, entretanto, vê-se que essa iniciativa está relacionada de modo íntimo aos valores cooperativistas e, sobretudo, à sua vocação – cuidar de pessoas –, com atenção e competência em diversos pontos do território nacional. ■

Unimeds mostram êxito de projetos e têm cases e pôsteres premiados

Todos os anos, o Encontro de Recursos e Serviços Próprios do Sistema Unimed é uma oportunidade de partilhar os sucessos e as boas práticas das Unimeds. Em 2017, essas foram as premiadas pelo êxito de seus cases nas categorias Atenção Domiciliar, Enfermagem/Qualidade Assistencial e Recursos Próprios:

Unimed Belém
Unimed Belo Horizonte
Unimed Blumenau
Unimed Campo Grande
Unimed Franca
Unimed Joinville
Unimed Limeira
Unimed Maceió
Unimed Recife
Unimed Santa Bárbara D'Oeste e Americana
Unimed São José do Rio Preto
Unimed São José dos Campos
Unimed Volta Redonda

Recursos Próprios do Sistema Unimed

114 hospitais gerais
18 hospitais-dia
197 prontos atendimentos
94 laboratórios
117 centros de diagnósticos
93 farmácias
8.591 leitos
172 leitos em hospitais-dia
29 inaugurações entre 2016 e 2017

Próximos investimentos

2017: 3 novos recursos e 376 leitos
2018: 3 novos recursos e 586 leitos

Dirigentes alinham novos encaminhamentos para o Sistema Unimed

Durante o Fórum de Regulação e o Conai 2017, participantes debateram temas atuais e relevantes para o dia a dia das cooperativas, com o objetivo de orientar e esclarecer dúvidas sobre questões da saúde suplementar

O 7º Fórum de Regulação do Sistema Unimed e o 19º Comitê Nacional de Integração (Conai) reuniram, nos dias 24 e 25 de maio, dirigentes e técnicos das Unimeds no Tivoli Ecoresort Praia do Forte, localizado na Mata de São João (BA).

A mesa de abertura dos eventos contou com a participação dos presidentes da Unimed do Brasil, Orestes Pullin; da Central Nacional Unimed, Alexandre Ruschi; da Seguros Unimed, Helton Freitas; e da Federação Bahia, Mauro Muiños de Andrade, que iniciou dando boas-vindas aos participantes e enfatizando a alegria em recebê-los na “terra da felicidade”.

Em seu pronunciamento, Orestes destacou a característica de superação do Sistema Unimed nos momentos mais delicados do País. “Nesses 50 anos, passamos por ditadura, inflação de 80% ao mês, preços congelados, confiscos de recursos e dois impedimentos de presidentes da República. Mesmo assim, crescemos mais do que nossos concorrentes e nos consolidamos na saúde suplementar. Somos a marca mais importante do segmento. Tudo isso, por meio de pessoas que acreditam em nossas cooperativas.”

Os componentes da mesa salientaram a importância do alinhamento e da maturação do conhecimento para continuar a caminhada de sucesso que o Sistema vem trilhando, independentemente das configurações atuais.



Orestes Pullin ressaltou a consolidação do Sistema Unimed no mercado

“A instabilidade da economia atinge drasticamente o nosso mercado. No entanto, não podemos nos deixar levar por esse frenético ritmo que o sistema político está envolvido. Não temos a intenção de participar dessa crise; queremos soluções para ela. A comemoração dos 50 anos é um ótimo momento para promover as transformações necessárias, firmar nossa diretriz de concretizar a atenção integral à saúde e proporcionar as transformações que precisamos realizar”, pontuou Alexandre Ruschi.

O recente direcionamento com as posses das novas Diretorias das Unimeds de atuação nacional também foi lembrado como uma oportunidade de mudança. “Estamos no início de uma nova caminhada, então, vamos trabalhar de forma alinhada; algo que parece óbvio, porém é bastante raro. Fazemos parte do sistema mais vitorioso da saúde suplementar

brasileira. Não há nenhum outro que tenha tanto êxito como o nosso”, concluiu Helton Freitas.

Painéis e mesas-redondas

O Fórum de Regulação debateu dois temas atuais e relevantes para o Sistema: Margem de Solvência, com análise das dificuldades no cumprimento da regra atual e apresentação de possíveis alternativas para investimentos dos cooperados, e Rede Assistencial Hospitalar, que abordou a disparidade entre os números da rede hospitalar cadastrados no RPS Web e na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o que tem gerado inúmeras autuações da agência reguladora.

Os planos de saúde acessíveis, proposta do Ministério da Saúde para flexibilizar as regras da ANS e diminuir exigências na contratação desse tipo de produto, foram pautados no Conai. Por dividir opiniões em face do risco de judicialização, a discussão obteve grande participação do público.

Na oportunidade, o secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Francisco de Assis Figueiredo, defendeu a necessidade de pensar na saúde de forma conjunta. “De outro modo, a coisa ficará mais apertada para todos nós. Temos os mesmos desafios e somos dependentes uns dos outros. Nós temos de conversar mais.”

A redução dos preços no setor de medicamentos foi discutida em mesa-redonda pelo diretor de Regulação, Monitoramento e Acompanhamento da Unimed do Brasil, Paulo Webster; pelo desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Martin Schulze; pela procuradora



Mesa de abertura do evento



Marcelo Mergh Monteiro, Denise Tavares, Helton Freitas, Alberto Gugelmin e Paulo Roberto Fernandes Faria debateram o Intercâmbio Nacional

do Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Suzete Bragagnolo; e pelo executivo da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), Leandro Pinheiro Safatle.

Foi exposto que a Confederação tem incentivado a criação de um Projeto de Lei baseado em uma relação mais transparente no processo de estabelecimento do preço-teto dos medicamentos para o consumidor. Leandro enfatizou a necessidade de ter “a CMED mais próxima dos planos

de saúde para coibir a prática de mercado de abuso nos preços.”

O Conai também foi palco do lançamento do Registro Eletrônico de Saúde (RES), realizado pela equipe da Unimed do Brasil, formada pelo presidente Orestes Pullin; pelo diretor de Gestão de Saúde, Orlando Fittipaldi Junior; e pela diretora de Administração, Finanças e TI, Viviane Vieira Malta; e os técnicos Marcelo Bello Cardozo e Fernando Rezende Costa. A plataforma, já disponível a todas as Unimeds, é capaz



Mesa-redonda sobre Controle de Preços no Setor de Medicamentos no Brasil



Orlando Fittipaldi Junior, Viviane Vieira Malta, Orestes Pullin, Marcelo Belo Cardozo e Fernando Rezende Costa lançaram o RES no evento

de criar uma rede eletrônica de saúde, possibilitando o compartilhamento do histórico clínico.

“O lançamento expõe uma mudança no modelo de gestão, conectando a tecnologia às necessidades dos diversos setores da saúde. Além de todas as potencialidades e os benefícios, estamos integrando o Sistema Unimed e seus clientes”, analisou Viviane.

A plenária sediou, ainda, o debate sobre as dificuldades na

relação com as administradoras de benefícios e a mudança no modelo remuneratório nos atendimentos hospitalares, sugerindo o Diagnosis Related Group (DRG) como uma das possibilidades de solução para essa questão. Somado ao fato de uma indicação da ANS como uma tecnologia possível para o relacionamento comercial com os hospitais, algumas Unimeds já têm adotado o modelo.

O Intercâmbio Nacional foi tema de um painel, com o objetivo de

abordar as possíveis ferramentas a serem operadas no Sistema Unimed para implementação de mecanismos de transparência na relação entre as cooperativas.

“Já estamos trabalhando nas entregas que serão feitas para o Sistema. O primeiro passo é o Manual de Intercâmbio Nacional, que deverá ser apresentado na Convenção Nacional, contendo as atualizações sobre o setor. Além da ênfase na transparência, estamos em processo quanto à transferência da rede para a Confederação, no intuito de facilitar o monitoramento – respeitando as particularidades regionais – e aplicar as possíveis sanções nos casos que divirjam das regras regimentais”, declarou o diretor de Intercâmbio da Unimed do Brasil, Marcelo Mergh Monteiro.

A última mesa-redonda do Conai 2017 foi também a palestra magna do evento. Com a temática Saúde Suplementar no Atual Cenário da Economia, o professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), Juan Pedro Jensen Perdomo, apresentou os impactos da atual crise econômica brasileira no segmento da saúde suplementar e as perspectivas para os próximos anos. ■



Alexandre Ruschi, Eudes de Freitas Aquino, Orestes Pullin, Agenor da Silva, Dilson Lamita Miranda e Alberto Gugelmin

ISS, Intercâmbio e Compliance são temas de Seminário do Sistema Unimed

Dirigentes e técnicos jurídicos, regulatórios, contábeis, atuários e financeiros estiveram reunidos para discutir temas relativos às áreas, bem como alinhar ações das cooperativas

O 26º Seminário Nacional Jurídico, Contábil, Atuário, Financeiro e Regulatório do Sistema Unimed foi realizado de 31 de maio a 2 de junho, em São Paulo. O evento contou com a presença de dirigentes e técnicos das diversas áreas.

Orestes Pullin, presidente da Unimed do Brasil; Alexandre Augusto Ruschi Filho, presidente da Central Nacional Unimed; Eudes de Freitas Aquino, presidente da Fundação Unimed; Agenor da Silva, diretor de Operações da Seguros Unimed; e Dilson Lamita Miranda, presidente do Sindicato Nacional das Cooperativas de Serviços Médicos (Sincoomed) e da Unimed Intrafederativa Regional Sul de Minas, participaram da mesa de abertura do evento.



Marco Túlio de Rose, José Cláudio Ribeiro Oliveira, Paulo Mirínigo e Paulo Roberto de Oliveira Webster



José Cláudio Ribeiro Oliveira, superintendente Jurídico da Unimed do Brasil

“Representamos a face brasileira que trabalha e não se deixa abater pela corrupção e pela crise econômica”, ressaltou Orestes Pullin, em referência aos problemas políticos brasileiros e à característica de superação do Sistema Unimed em momentos mais delicados.

Alexandre Augusto Ruschi Filho comentou sobre o “desarranjo político-institucional que estamos vivendo no País e perpassa, principalmente, pelo segmento da saúde suplementar de forma bastante impactante. A condução dos debates nesse evento fará com que tenhamos um horizonte um pouco melhor para os nossos encaminhamentos”. Ele ressaltou a presença de jovens no Sistema, que são “um alento para o futuro, pois nos ajudarão a refletir sobre melhores soluções para as cooperativas.”

Eudes de Freitas Aquino, Agenor da Silva e Dilson Lamita Miranda enfatizaram a importância do evento por reunir áreas vitais para as cooperativas. “Boa parte do nosso tempo é ocupado tentando

escapar da jurisprudência das normas regulatórias. Este evento serve de respaldo para tratar dessas questões, possibilitando taxas de resultados mais satisfatórias e garantindo a nossa sustentabilidade”, disse Eudes.

A primeira palestra do evento tratou sobre A Importância das Entidades Nacionais para o Sistema Unimed e contou com a mesma composição da mesa de abertura, sendo somado apenas o vice-presidente da Unimed do Brasil, Alberto Gugelmin, que comandou o painel.

“Temos mais de 800 pessoas inscritas, o que ratifica a importância desse encontro e das construções que teremos durante os próximos dias. Além da exposição de problemas, queremos dar a possibilidade de gerar conclusões. Para tanto, é imprescindível que tenhamos um entendimento sobre as Unimeds nacionais: o que somos, por que existimos e o que fazemos? Esse é o desafio da mesa”, explicou Gugelmin.

Na oportunidade, os dirigentes apresentaram suas instituições e

focaram em projetos e atuações voltadas para o Sistema. Orestes, por exemplo, abordou a mudança do modelo assistencial e as ações de integração entre as Unimeds, iniciativas da Confederação.

Imposto Sobre Serviços

O Imposto Sobre Serviços - Lei Complementar nº 157/16 - e Decisões do Supremo Tribunal Federal foram temas da palestra ministrada pelo superintendente Jurídico da Unimed do Brasil, José Cláudio Ribeiro Oliveira, em mesa composta pelo assessor Jurídico da Federação Santa Catarina, Paulo Morínigo, pelo assessor Jurídico da Federação do Rio Grande do Sul, Marco Túlio de Rose, e presidida pelo diretor de Regulação, Monitoramento e Serviços da Confederação, Paulo Roberto de Oliveira Webster.

José Cláudio contextualizou os presentes sobre o ISS, desde quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu pela sua incidência nas cooperativas médicas e nas operadoras de planos de saúde até a derrubada do



Daniel Infante J. de Carvalho, Silvia Regina Ferraro de Barros Galvão, Sheyla Bertholasce Leite, Marcelo Mergh Monteiro, Eraldo de Almeida Ferreira Cruz e Claudinei Silva Santos

Veto 52 à Lei nº 157/16, em 30 de maio, no Congresso Nacional, alterando substancialmente a sistemática de recolhimento do ISS devido pelas operadoras.

Durante sua apresentação, o superintendente, além do resgate jurídico acerca do tema, apresentou questionamentos para reflexão conjunta sobre o assunto, dentre os quais os principais problemas operacionais do Sistema Unimed quanto ao recolhimento do ISS. O tema foi amplamente discutido no evento, ocasião em que os participantes apresentaram alternativas para sua operacionalização. A Unimed do Brasil se manterá atenta ao processo de regulamentação da Lei nº 157/2016, visando minimizar os impactos advindos da derrubada do veto.

Palestras

Na sequência, foi realizada a mesa Principais Aspectos Contábeis, Jurídicos, Financeiros e Operacionais do Intercâmbio Nacional, presidida pelo diretor de Intercâmbio da Unimed do Brasil, Marcelo Mergh Monteiro. Participaram do debate Sheyla Leite, da área de Intercâmbio; Janaína Ferreira, da área de



Áreas do evento debateram operação do Intercâmbio Nacional

Contabilidade, Claudinei Silva Santos; da área Financeira, Daniel Infante Januzzi de Carvalho; e Silvia Regina Ferraro de Barros Galvão, da área Jurídica.

O primeiro dia do evento finalizou com a palestra Compliance - Objetivos, Responsabilidades e Como Implantar. A mesa, presidida por Viviane Vieira Malta, diretora de Administração, Finanças e TI da Confederação, contou com a participação da diretora de Riscos, Auditoria e

Compliance do Hospital Israelita Albert Einstein, Viviane Souza Miranda, e da assessora Jurídica da Unimed Curitiba, Juliana Oliveira Nascimento.

Nos demais dias, o Seminário promoveu reuniões de grupos de trabalho, divididos pelos departamentos Jurídico, Contábil, Atuarial, Financeiro e Regulatório, para discutir assuntos relativos às respectivas áreas. Ao final, foram apresentadas na plenária as conclusões dos grupos. ■

Congresso amplia debates sobre **Atenção Integral à Saúde**

Prevenção quaternária, Registro Eletrônico de Saúde (RES), Rede de Atenção à Saúde, gestão em saúde e iniciativas de Unimeds foram destaques da quarta edição do Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde

A Unimed do Brasil realizou, em Gramado (RS), nos dias 1º e 2 de junho, a 4ª edição do Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde, com o compromisso de tratar sobre temas que agreguem a inserção cada vez maior desse modelo no Sistema Unimed.

Durante a abertura do evento, o diretor de Gestão de Saúde da Unimed do Brasil, Orlando Fittipaldi Junior, reforçou o compromisso nacional de dar suporte às cooperativas para essa mudança. “Durante o planejamento estratégico para a atuação da nova Diretoria, ficou claro que há necessidade de mudança do atual modelo de atenção à saúde, movimento que já vem sendo amplamente discutido em nossos eventos e, também, gerado resultados positivos em algumas de nossas cooperativas. A consolidação da Atenção Integral à Saúde, em todos os seus níveis, não só contribui para a melhoria do atendimento e de todo o percurso de

cuidado dos nossos beneficiários, como também se torna economicamente sustentável, justamente por ser mais assertiva.”

Também compuseram a mesa que abriu o Congresso o presidente da Unimed Encosta da Serra, Dirceu Marílio Martins Filho; o coordenador do Comitê de Atenção Integral à Saúde da Federação RS e presidente da Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos do Rio Grande do Sul (Unicoopmed), José Milton Cunha Mirenda, representando o presidente da Federação, Nilson Luiz May; o diretor de Atenção à Saúde da Central Nacional Unimed, Antonio Abrão Nohra Neto, representando o presidente da CNU, Alexandre Ruschi; e o diretor de Desenvolvimento e Responsabilidade Social da Fundação Unimed, Ary Célio de Oliveira, representando o presidente, Eudes de Freitas Aquino.

A conferência magna ficou sob a responsabilidade da médica escocesa especialista em Segurança



Diretor de Gestão de Saúde da Confederação, Orlando Fittipaldi Junior destacou a sustentabilidade da inserção da Atenção Integral à Saúde



A palestrante internacional Maureen Baker falou sobre prevenção quaternária

do Paciente, Maureen Baker, que abordou o tema Prevenção Quaternária na APS. Ela destacou que é papel dos médicos evitar intervenções desnecessárias e prevenir o excesso do consumo de medicamentos. “Precisamos nos questionar se tudo o que temos à disposição é mesmo bom



A mesa Avanços na Atenção Integral à Saúde: Desafios à Inovação contou com a apresentação de iniciativas das Unimeds Juiz de Fora, Belo Horizonte e Vitória

aos pacientes. Temos de colocar as pessoas no centro das decisões de seu tratamento e cuidados», destacou a profissional, ex-presidente do Royal College of General Practitioners (RCGP) do Reino Unido.

A apresentação foi seguida da mesa A Eficácia e a Relevância das Escolhas: condutas da Atenção Primária Baseadas em Evidências, na qual o gerente médico do *British Medical Journal* Brasil, Ricardo Cypreste, reforçou o envolvimento da pessoa e sua família nas decisões de seu tratamento e trouxe o conceito de medicina baseada na narrativa, ou seja, a necessidade de ouvir o paciente. Ele também destacou o desafio de fazer o profissional de saúde buscar informações consistentes baseadas em evidências para tomar decisões clínicas. Essa mesa ainda trouxe ao debate a necessidade de diretrizes que considerem o atendimento do médico generalista, na Atenção Primária à Saúde, em parceria com o médico especialista, em trabalhos conjuntos

para melhores diagnósticos e tratamentos, conforme reforçou o médico de família cooperado da Unimed BH e diretor Técnico da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), Daniel Knupp.

Outro assunto de grande relevância discutido no evento foi a tecnologia como apoio para a inserção da AIS. Orlando Fittipaldi Junior destacou que o Registro Eletrônico de Saúde (RES) da Unimed do Brasil – plataforma que integra dados clínicos dos pacientes e já está disponível a todo o Sistema – pode ser uma importante solução para evitar a “desinformação” na cadeia de saúde.

A mesa Registro Eletrônico de Saúde e Telessaúde: Incremento em Conectividade e Interooperabilidade na Rede também apresentou uma experiência de telemedicina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no auxílio às práticas de atenção primária, exposta pelo médico de família, coordenador do Telessaúde/RS e do Internato de Medicina de Família

e Comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Marcelo Gonçalves.

O secretário de Saúde de Porto Alegre e médico de família, Erno Harzheim, destacou a importância de regular e integrar o fluxo de informações dos pacientes, porém, sem o RES, isso é impossível. Entretanto, é preciso gerir essas informações adequadamente.

O congresso ainda teve as mesas Parto Adequado: Sabedoria na Escolha para um Nascer Saudável, que contou com experiências das Unimeds Belo Horizonte e Joinville, e a participação da representante da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), líder do projeto na agência, Jacqueline Torres; DRG (Diagnosis Related Group) – Incremento à Gestão e Otimização dos Recursos na Atenção à Saúde, com o case do Hospital Sírio-Libanês na utilização dessa ferramenta; Avanços na Atenção Integral à Saúde: Desafios à Inovação, com a apresentação de iniciativas das Unimeds Juiz de Fora, Belo Horizonte e Vitória, e da solução



Trabalho científico da Federação Paraná foi premiado no evento



O coordenador do CAS da Unimed do Brasil, Cloer Vescia Alves, ressaltou a conformação da Rede de Atenção à Saúde

Lean Survey para a eficácia da metodologia PCATool; e Atenção Integral à Saúde em Reforço à Sustentabilidade do Sistema Unimed, na qual o coordenador do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS) da Unimed do Brasil, Cloer Vescia Alves, detalhou o trabalho do Comitê e seus eixos e objetivos, que visam à mudança de cultura dentro do Sistema Unimed, à capacitação técnica para a inserção da AIS, dentre outros fatores. Um dos pontos de maior relevância destacados por Cloer foi a conformação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que passa a ser melhor delineada a partir da integração e da

interoperabilidade proporcionadas pelo RES, este atuando como fio condutor e enlace da teia que conecta todos os pontos de atenção, nos diferentes níveis.

A conferência de encerramento, proferida pelo supervisor substituto do Programa de Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, Rodrigo Diaz Olmos, abordou a necessidade do chamado cuidado apropriado, intersecção entre evidências, experiência clínica e expectativas do paciente. “Pessoas saudáveis podem ser prejudicadas pelo excesso de intervenção preventiva, diagnóstica

ou terapêutica. É preciso mudar esse foco”, afirmou.

A gestora da área de Atenção à Saúde da Unimed do Brasil, Silvia Esposito, ressaltou aos participantes que o Sistema Unimed está à frente nas discussões e nas implementações de práticas de Atenção à Saúde no Brasil, e que debates como os que aconteceram nesse evento são essenciais para esse desenvolvimento.

O final da conferência foi marcado pela premiação dos trabalhos científicos inscritos pelas Unimeds. Confira:

Unimed Vitória

Impacto do Matriciamento em Saúde Mental para Profissionais da Atenção Primária à Saúde da Unimed Vitória

Autores: Paulo Magno do Bem Filho, Paula Athayde Braga Machado e Kamilla Duarte Siqueira

Inovação nas Condutas da Atenção Integral à Saúde Prestadas às Gestantes

Autores: Emilly Sampaio Favaro Colombi, Esvana Quinelato Cipriano e Fernanda Souza Miranda

Unimed Belém

Impacto da Prevenção Quaternária na Utilização do Plano por Idosos Acompanhados no Programa Viver Bem da Unimed Belém

Autores: Jessica Martinho, Thais Salim e Yuji Ikuta

Destaque federativo: Federação Paraná

O Programa Disseminar e Qualificar Modelo de APS nas Singulares do Estado

Autores: Angela da Conceição Mendes e Priscila Muller Franqui



Evento de comemoração dos 40 anos

40 anos representando o Sistema Unimed mineiro

A Unimed Federação Minas acompanha o crescimento das 67 cooperativas de saúde do estado e dos mais de 17 mil médicos cooperados, por meio de gestão sólida e eficiente, baseada na valorização do cooperativismo

A história da Unimed Federação Minas começou no início dos anos 1970, quando o cooperativismo de saúde se firmava como uma experiência de sucesso no estado de São Paulo. O modelo atraiu 152 médicos, que criaram a Medminas, embrião da Unimed no estado. Em 19 de março de 1977, as cinco cooperativas, já em funcionamento em Belo Horizonte, Montes Claros, Uberaba, Juiz de Fora e Varginha, reuniram-se para criar a Federação Minas, presidida, à época, por Palmyos da Paixão Carneiro.

O trabalho de constituição de novas Singulares foi intenso, e Minas Gerais entrou na década de 1990 com 31 Unimeds em atividade. Com a divisão do estado em comitês –atuais Federações Intrafederativas –, em cinco anos, o número de cooperativas chegou a 62.

A partir desse intenso crescimento, as Unimeds mineiras detectaram a necessidade de desenvolver cursos e treinamentos para dirigentes, colaboradores e médicos, a fim de compartilhar a filosofia do cooperativismo. Algum tempo depois, a iniciativa foi estendida às Singulares. A proposta de treinamento evoluiu até 1993, quando surgiu a ideia de formação de um Centro de Estudos Unimed que, posteriormente, deu origem à Fundação Unimed, em 1995.



Da esquerda para direita: Paulo César de Araújo Rangel, diretor de Controle, Luiz Otávio Fernandes de Andrade, assessor de Regulação e Serviços de Saúde Integral, Marcelo Mergh Monteiro, presidente Executivo, Cláudio Laudares Moreira, diretor de Integração e Mercado, e Délio Pereira dos Santos, assessor da Unimed Aeromédica



Inauguração da Galeria de Presidentes

Atualmente, a Federação acompanha o crescimento das 67 cooperativas mineiras. Seu principal objetivo é representar política e institucionalmente as Unimeds do estado, orientá-las quanto à gestão e ao desenvolvimento de suas equipes e valorizar o trabalho médico por meio do cooperativismo.

A instituição está presente em 97% do território estadual e tem 58,61% de participação de mercado. Emprega mais de 7 mil pessoas e é composta por 17,6 mil cooperados que prestam assistência para cerca de 2,74 milhões de beneficiários. Conta, ainda, com três prontos atendimentos, cinco hospitais dia, 420 centros de diagnósticos, 425 hospitais prestadores, três hospitais próprios, 1.120 laboratórios e 2.266 clínicas. “Esses números representam os investimentos que temos feito no estado e contribuem para tornar o Sistema Unimed mineiro líder no segmento de saúde suplementar”, afirma o presidente da Unimed Federação Minas e diretor de Intercâmbio da Unimed do Brasil, Marcelo Mergh Monteiro.

Unimed Aeromédica

A cooperativa possui outra unidade de negócio, a Unimed Aeromédica, que oferece serviço de transporte médico tanto em terra quanto em ar desde 1996. A empresa é referência em transporte aeromédico de urgência no Brasil e possui a maior carteira de clientes do mercado: 2,6 milhões de usuários.

“A Unimed Aeromédica é um dos exemplos de que a Unimed Federação Minas propõe ideias inovadoras que atendem às demandas do mercado. Queremos ser agentes de transformações dentro do cenário da saúde e do cooperativismo e reconhecidos por práticas capazes de gerar mudanças”, destaca o diretor de Controle, Paulo César de Araújo Rangel.

Unimed Odonto

Vislumbrando um mercado em ascensão e a demanda crescente dos clientes, há 10 anos o Sistema Unimed mineiro decidiu ampliar seu escopo e empreender também em assistência odontológica, criando a Soluções Odontológicas Unimed. A eficiência do modelo de negócio foi tanta que, rapidamente, ele foi replicado às cooperativas de todo o País com a marca Unimed Odonto. A operadora, que segue o modelo cooperativista, já é a sétima maior do mercado, com mais de 300 mil clientes e 18 mil pontos de atendimento.

Reconhecimento

A Federação confirma sua liderança como a marca de plano de saúde mais lembrada pelos mineiros, e recebe, há 21 anos, o prêmio Top of Mind – Mercado Comum – Marcas de Sucesso de Minas Gerais. Também foi destaque no Great Place To Work, em 2016, alcançando a 5ª colocação no ranking das Melhores Empresas para Trabalhar, em Minas Gerais, na categoria pequeno porte, levando em consideração todos

NOSSA HISTÓRIA

os setores, e a 2ª segunda colocação no ranking, no segmento planos de saúde, entre as melhores empresas de saúde para trabalhar, no Brasil.

“Figurar como uma das marcas mais prestigiadas em Minas ressalta a confiança que as pessoas depositam nas Unimeds do estado, fruto do incomparável trabalho realizado pelos nossos cooperados. Somente na Unimed os clientes são atendidos pelos ‘donos’ das cooperativas. E isso é um grande diferencial, comprovando que o nosso compromisso é cuidar da saúde”, comemora Mergh. ■



Primeira ambulância adquirida pela Federação Minas



Comemoração da ampliação da sede

Principais Iniciativas

Projeto MG-Hosp: programa que avalia a qualidade da assistência hospitalar oferecida aos beneficiários a partir de critérios de segurança, infraestrutura e resolubilidade hospitalar

Modelo de Atenção Integrada à Saúde (Mais): oferece às Unimeds de Minas Gerais suporte para reorientação do modelo de atenção à saúde, focado na prevenção de doenças e na promoção de uma relação mais próxima, humanizada e duradoura entre médico e paciente

Painel de Risco do Negócio com foco na Governança Cooperativa (Pring): acompanha os riscos do negócio das cooperativas, avaliando as dimensões Regulatória, Trabalhista, Tributária, Institucional, Assistencial e Econômico-financeira, por meio do cruzamento de dados. Dessa forma, permite que as Unimeds trabalhem de forma preventiva, promovendo maior transparência, minimizando os riscos e auxiliando na tomada de decisão gerencial e estratégica

Programa de Relacionamento com o Cooperado: lançado em abril de 2016, tem o objetivo de estreitar o relacionamento com os médicos cooperados. O programa possibilita a ampliação do envolvimento das frentes interessadas em contribuir, de forma significativa, para a gestão das cooperativas. Até o momento, 21 Unimeds aderiram à iniciativa

Ano de fundação das Unimeds

1971 Belo Horizonte Norte de Minas Uberaba Uberlândia	1989 Araxá Barbacena Caratinga Gerais de Minas Guaxupé Muriaé	1993 Além Paraíba Itaúna Lavras São João Nepomuceno Sudoeste de Minas Vertente do Caparaó
1973 Juiz de Fora Varginha	1990 Cataguases Monte Camelo Patos de Minas Três Pontas	1994 Andradas Machado Vale do Carangola
1977 Federação Minas	1991 Itabira João Monlevade Patrocínio Pedro Leopoldo Poços de Calda Serras de Minas Três Vales	1995 Alto Paranaíba PONTAL do Triângulo Ponte Nova
1978 Santos Dumont	1992 Alfenas Alto São Francisco Campo Belo Centro-Oeste Governador Valadares Ituiutaba Leopoldina Noroeste de Minas São Sebastião do Paraíso Três Corações	1996 Intrafederativa Inconfidência Mineira Intrafederativa Leste Nordeste de Minas Intrafederativa Regional Sul de Minas Intrafederativa Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba Intrafederativa Zona da Mata Mineira Serra do Caraça Vale do Urucuia
1980 Conselheiro Lafaiete Vale do Aço		1997 Frutal
1984 Araguari Betim		
1986 Inconfidentes		
1987 Divinópolis Itajubá Pirapora Sete Lagoas		
1988 Circuito das Águas São João Del Rei Sul Mineira Ubá		



Chegou a hora de **POTENCIALIZAR SUAS VENDAS**



Com o SIMM, é possível analisar o mercado da sua Unimed, a área de atuação da concorrência, conhecer detalhadamente o seu cliente e **alavancar as suas vendas com informação de qualidade.**



Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil

Saiba mais sobre o SIMM e faça da informação um diferencial nos negócios:
unimed.coop.br/simm • tibrasil@unimed.coop.br • (11) 3265.4259



SAÚDE E SEGURANÇA NAS ESTRADAS

A Unimed está pronta para atender à legislação nacional que exige exames toxicológicos para motoristas com habilitação nas categorias C, D e E, a partir do fio de cabelo ou pelos.

Acesse unimed.me/saudeocupacional para mais informações e agende seu exame na Unimed mais próxima.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

SOU - SAÚDE
OCUPACIONAL UNIMED

Unimed 